

Resultados Consolidados

Janeiro a setembro 2017



ctt



ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS – JANEIRO A SETEMBRO DE 2017	4
DESTAQUES	4
1. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	5
2. OUTROS DESTAQUES	15
3. PERSPETIVAS FUTURAS.....	19
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS	25



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

- **Rendimentos Operacionais recorrentes crescem 0,2%** refletindo alguma substituição de rendimentos de Correio e de Serviços Financeiros por crescimento dos segmentos de Expresso e Encomendas e Banco CTT, o que coloca pressão na estrutura de custos. Retirando a receita do acordo com a Altice registada no período homólogo do ano anterior (7,5 M€), o crescimento dos rendimentos operacionais recorrentes foi de 1,6%.
- **Tráfego de correio endereçado regista decréscimo de 6,1% (7,2% no 3º Trimestre), um ritmo mais forte que o limite máximo esperado**, atenuado ao nível da receita pelo aumento de preços e pela evolução positiva do *mix* de produtos (crescimento do correio registado e internacional) que induziu um aumento de 5,5% na receita média.
- **Tráfego de Expresso e Encomendas cresce 18,4% em Portugal e 24,6% em Espanha** com crescimento das correspondentes receitas de, respetivamente, 10,2% e 17,4%, tendo contudo custos incrementais superiores ao antecipado (utilização limitada da capacidade instalada).
- **Banco CTT reforçou aposta no crédito à habitação, com uma produção de 24,3 M€ no 3ºT**, mantendo o forte crescimento do número de clientes (superior a 240 mil) que permitiu alcançar em final de setembro mais de 190 mil contas de depósitos à ordem. Hoje já ultrapassou as 200 mil contas.
- **Aquisição da Transporta colocou pressão nos resultados** com impacto no EBITDA de cerca de -2,0 M€ (-0,7 M€ em termos recorrentes), dado o processo de reestruturação e integração em curso.
- **EBITDA e Resultado Líquido recorrentes decrescem 25,1% (-22,9 M€) e 35,9% (-17,5 M€)**, respetivamente, como consequência da **perda das receitas da Altice, da queda acentuada nos dois últimos trimestres do tráfego de correio e dos gastos associados ao processo de ajustamento das redes** ao crescimento acelerado do Banco CTT e do negócio de Expresso e Encomendas.

Resultados Consolidados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	9M 2017	9M 2016	Δ	9M 2017	9M 2016	Δ
Rendimentos operacionais	518,0	518,8	-0,2%	518,0	517,1	0,2%
Vendas e serviços prestados	501,3	497,3	0,8%	501,3	497,3	0,8%
Margem financeira	2,1	-0,03	»	2,1	-0,03	»
Outros rendimentos e ganhos operacionais	14,6	21,6	-32,4%	14,6	19,9	-26,5%
Gastos operacionais	458,7	436,0	5,2%	449,8	426,1	5,6%
EBITDA	59,3	82,9	-28,5%	68,1	91,0	-25,1%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	22,9	12,5	83,4%	21,6	19,5	10,9%
EBIT	36,3	70,4	-48,4%	46,5	71,4	-34,9%
Rendimentos financeiros líquidos	-3,7	-4,2	11,5%	-3,7	-4,2	11,5%
Ganhos/perdas em associadas	-	0,2	-	-	0,2	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	32,6	66,4	-50,9%	42,8	67,5	-36,6%
Imposto sobre rendimento	13,2	20,6	-35,8%	11,7	19,0	-38,3%
Interesses não controlados	-0,1	-0,2	-42,3%	-0,1	-0,2	-42,3%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	19,5	46,0	-57,6%	31,2	48,7	-35,9%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.



1. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 518,0 M€, um crescimento de 0,9 M€ (+0,2%) face a igual período do ano anterior.

O peso de cada área de negócio no total dos rendimentos operacionais recorrentes sofreu ligeiras alterações de 2016 para 2017. Verificou-se um aumento do peso das áreas de negócio de Expresso e Encomendas e do Banco CTT no total dos rendimentos operacionais recorrentes e uma pequena redução percentual nas áreas de negócio de Correio e de Serviços Financeiros.

Rendimentos Operacionais

	Reportado			Recorrente			Peso %	
	9 M	9 M	Δ	9 M	9 M	Δ	9 M	9 M
	2017	2016		2017	2016		2017	2016
Rendimentos operacionais	518,0	518,8	-0,2%	518,0	517,1	0,2%	100%	100%
Áreas de Negócio	543,1	539,7	0,6%	543,1	539,7	0,6%		
Correio	393,4	398,0	-1,1%	393,4	398,0	-1,1%	76%	77%
Expresso e Encomendas	96,2	88,1	9,2%	96,2	88,1	9,2%	19%	17%
Serviços Financeiros	48,2	53,4	-9,7%	48,2	53,4	-9,7%	9%	10%
Banco CTT	5,3	0,3	»	5,3	0,3	»	1%	0,1%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-25,2	-20,9	-20,4%	-25,2	-22,6	-11,3%	-5%	-4%

CORREIO

Na área de negócio de **CORREIO** os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 393,4 M€, um decréscimo de 1,1% face ao período homólogo de 2016. O decréscimo dos rendimentos reflete sobretudo a evolução do **tráfego de correio endereçado** que decresceu 6,1% nos primeiros nove meses de 2017, acima da evolução nos últimos anos com uma aceleração nos 2º e 3º trimestres de 2017.

Tráfego de Correio

	1ºS			3ºT			9M		
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ
Correio transacional	331,0	349,9	-5,4%	144,3	155,0	-6,9%	475,3	504,9	-5,9%
Correio editorial	21,6	22,6	-4,3%	9,1	9,3	-2,4%	30,7	31,9	-3,8%
Correio publicitário	35,4	38,6	-8,2%	14,0	16,0	-12,7%	49,4	54,6	-9,5%
Total correio endereçado	388,0	411,1	-5,6%	167,4	180,3	-7,2%	555,4	591,4	-6,1%
Correio não endereçado	234,8	234,7	0,0%	133,4	126,7	5,3%	368,2	361,4	1,9%

Para a variação do tráfego de correio endereçado contribuiu, sobretudo, o decréscimo do **tráfego de correio transacional** (-5,9%) que no 3º trimestre de 2017 decresceu 6,9%, mantendo a tendência de quebra revelada no 2º trimestre 2017 (-7,7%).

A evolução do tráfego de correio transacional deveu-se sobretudo ao **decréscimo do correio normal (-7,6%)**, representando um impacto relevante tendo em conta o seu peso no total (79% do tráfego de correio transacional



nos primeiros 9 meses do ano). Esta queda de tráfego tem origem na redução dos consumos por parte de grandes clientes empresariais dos setores da banca e seguros (-11,2%) e das *utilities* e telecomunicações (-8,9%) que prosseguem a substituição de correio físico (nomeadamente para envio de extratos bancários e faturas) por outras formas de comunicação digital.

O tráfego de **correio registado** registou um crescimento de tráfego de 2,2% nos primeiros nove meses de 2017 mas verificou-se no 3º trimestre 2017 uma inversão de sentido na evolução do tráfego relativamente ao 1º semestre 2017 (-6,0% vs. +6,1% respetivamente). Na base desse abrandamento está a contração de consumos do cliente Autoridade Tributária (-30% no 3º trimestre de 2017 vs. +23% no 1º semestre de 2017). A evolução do tráfego de **correio editorial** não registou alteração relevante face à reportada no 1º semestre com uma queda de 3,8% nos primeiros 9 meses de 2017, refletindo o efeito de substituição digital pelos clientes contratuais.

A atualização dos **preços** do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas ocorreu a partir de 4 de abril. A variação média dos preços do Serviço Universal nos primeiros nove meses de 2017 *versus* o período homólogo do ano anterior foi de 1,7%, mitigando o efeito da quebra do tráfego na receita.

O **tráfego de correio publicitário endereçado** decresceu 9,5% nos primeiros 9 meses de 2017 refletindo a redução do número de campanhas de grandes clientes dos setores da grande distribuição, venda a distância e *utilities* que se acentuou no 3º trimestre. Por outro lado, é de destacar o crescimento de 5,3% do **tráfego do correio publicitário não endereçado** no terceiro trimestre que se deveu a campanhas para as eleições autárquicas e que contribuiu para um crescimento acumulado de 1.9% nos nove primeiros meses.

No 1º trimestre foi lançada a solução **cttads.pt**, canal *online* do serviço CTT Ads – Soluções de publicidade, um serviço integrado destinado às micro, pequenas e médias empresas, que lhes permite em modo *self-service* conceber, produzir e contratar campanhas publicitárias. Até ao 3º trimestre ainda não originou crescimento significativo de negócio (correio publicitário, e-mail e SMS) mas os indicadores dão indícios positivos: contabilizaram-se mais de 60 mil acessos à plataforma, foram efetuados quase 4 mil registos de clientes empresariais e concebidas cerca de 200 campanhas publicitárias. Os CTT foram distinguidos com a Menção Honrosa “*Best Digital Platform*” no Portugal Digital Awards 2017 e com o PostEurop *Innovation Award* 2017 pela sua solução **cttads.pt**. Este prémio foi atribuído pela primeira vez pela PostEurop para distinguir as empresas postais que mais se destacaram no domínio da inovação em toda a Europa.

A **filatelia** registou uma receita de 6,1 M€ de janeiro a setembro de 2017 com um crescimento de 15,5% face ao período homólogo do ano anterior. Para esta evolução contribuiu sobretudo o sucesso na comercialização do projeto filatélico “Fátima – 100 Anos” e das carteiras com selos “Benfica” 2ª série. Embora o negócio filatélico represente uma pequena parcela dos rendimentos da área de negócio de Correio, o reconhecimento internacional unânime de que tem sido objeto, consubstanciado nos diversos prémios do sector atribuídos a nível internacional ano após ano, contribui favoravelmente para o reconhecimento e valorização da marca CTT.

De salientar a interrupção da **venda de lotaria** nas lojas CTT ocorrida no 4º trimestre de 2016 e só retomada no 2º trimestre de 2017 com um novo parceiro pelo impacto negativo que teve na receita da área de negócio de Correio nos primeiros 9 meses do ano (-2,1 M€), ampliando o efeito da perda da receita relativa ao **acordo com a Altice** (-2,5 M€).

EXPRESSO E ENCOMENDAS

A área de negócio de **EXPRESSO E ENCOMENDAS** apresentou 96,2 M€ de rendimentos operacionais recorrentes, um crescimento de 9,2% face ao período homólogo de 2016 (+12,4% retirando o efeito dos rendimentos do acordo com a Altice em 2016). Esta área de negócio é assegurada pelas atividades da CTT Expresso e Transporta em Portugal, da Tourline Express em Espanha e da CORRE em Moçambique.



Em **Portugal** ficou concluída a 4 de maio de 2017 a aquisição pelos CTT da totalidade do capital social da “Transporta – Transportes Porta a Porta S.A.”, ocorrendo desde essa data a gestão integrada desta empresa no segmento de Expresso e Encomendas dos CTT, permitindo desde logo iniciar o processo de reestruturação da empresa com vista a permitir obter já resultados positivos em 2018, conforme se desenvolve mais adiante no ponto 2 “Outros Destaques”.

Os rendimentos do negócio (exclui clientes internos ao Grupo) em Portugal situaram-se em 56,9 M€, um crescimento de 10,2% face ao período homólogo do ano anterior, e inclui 5,6 M€ (5,0 M€ de carga e 0,6 M€ de logística) relativos às receitas da Transporta de maio a setembro. Os rendimentos em Portugal sem a Transporta, i.e., da CTT Expresso, decresceram ligeiramente relativamente a igual período do ano anterior (-0,6%). Esta evolução resultou, do facto do crescimento de 2,6% no negócio CEP ter sido negativamente compensado pelo acentuado decréscimo do negócio da banca (-24,9%) que, contudo, tem atualmente um peso mais reduzido (cerca de 7%) nas receitas desta área de negócio em Portugal.

O tráfego total em Portugal cresceu 18,4% nos primeiros nove meses de 2017 relativamente a igual período de 2016 (6,9% excluindo os cerca de 1,2 milhões de objetos relativos à Transporta). Para esta evolução contribuíram sobretudo três fatores: (i) forte crescimento do segmento B2C/*e-commerce*, de clientes do sector da moda e acessórios, bem como de novas angariações nos sectores desporto e alimentar, (ii) crescimento do segmento B2B, de angariações efetuadas em 2016 nos sectores do retalho, eletrónica e telecomunicações, e (iii) crescimento do segmento B2B, de novas angariações efetuadas em 2017 nos sectores de peças e manutenção, das editoras e da logística. De referir ainda que as micro e pequenas empresas geridas por canais não presenciais (telemarketing e *web*) registaram um acentuado crescimento no tráfego (superior a 20%). Os principais ramos de atividade são a pequena e média indústria e o *e-commerce*. A evolução do tráfego quando comparada com a da receita evidencia uma diluição da receita média por objeto (-3,7%) no negócio doméstico da CTT Expresso.

A oferta CTT e-segue (<http://www.cttexpresso.pt/ctt-e-segue/index.html>) ao aumentar a proposta de valor e o leque de serviços dirigidos ao *e-buyer*, e a aposta no segmento das PME que se encontra em crescimento, contribuirá para conter o efeito de diluição da receita média atrás descrito. Por forma a adequar a resposta às necessidades de um dos principais eixos de crescimento do negócio expresso, *e-commerce*, foi alargada a cobertura geográfica das entregas no próprio dia em horário noturno (19h às 22h) e aos fins de semana (sábados até às 14h). O reforço destas componentes da oferta permitiu acrescentar um nível extra de conveniência para as entregas a particulares. Em setembro foi lançada a App CTT e-segue, para uma gestão das encomendas diretamente em *smartphones* e *tablets*. Com a App CTT e-segue os consumidores podem, para além de acompanhar o percurso das suas encomendas, efetuar alterações à entrega – morada, data ou horário –, receber notificações nos momentos-chave e enviar encomendas a qualquer hora e em qualquer lugar.

No âmbito do *e-commerce* há a destacar as parcerias comerciais estabelecidas com duas plataformas nacionais de *e-commerce*, que visam disponibilizar aos clientes com lojas *online* nestas plataformas uma integração automática com os sistemas de *shipping* e entrega das suas encomendas pelos CTT. O *e-commerce* evidenciou durante os primeiros nove meses de 2017 um crescimento de 23,5% em termos de tráfego distribuído (*last mile*), incluindo os fluxos de *inbound crossborder*.

Em **Espanha** a receita do negócio (rendimentos de clientes externos ao Grupo CTT) nos primeiros nove meses de 2017 situou-se em 36,3 M€, +17,4% do que no período homólogo do ano anterior, fundamentalmente devido ao crescimento do tráfego de 24,6%.

A Tourline captou 23 novas lojas franchisadas no 3º trimestre (34 nos primeiros 9 meses de 2017), permitindo um crescimento líquido de 14 lojas franchisadas até ao final de setembro (vs. 6 em 2016) o que demonstra a crescente confiança de que a empresa goza. Este aumento permitirá reduzir a percentagem de envios distribuídos diretamente pela Tourline em Espanha em cerca de 15% (através do aumento do território coberto por lojas franchisadas) e conseqüente redução dos custos de distribuição unitários no quarto trimestre, uma vez que estes são cerca de 25% inferiores em lojas franchisadas do que na distribuição própria.



O aumento das lojas franchisadas e clientes permitiu acelerar significativamente o crescimento face a 2016, que se situou num aumento de 42% do tráfego no 3º trimestre, face a 17% no primeiro semestre. A nível de receitas, o crescimento face a 2016 foi de 31% no 3º trimestre 2017 vs. 11% no primeiro semestre 2017. O crescimento no trimestre deve ser destacado uma vez que 2017 teve menos um dia útil e que foi conseguido sem qualquer deterioração do preço médio, apesar da evolução do gastos para suportar o crescimento com bons níveis de qualidade de serviço ter sido também relevante.

Moçambique apresentou um crescimento de 7,1% nas receitas do negócio em moeda local (metical) face ao período homólogo do ano anterior (+5,5 milhões de meticais), devido sobretudo ao crescimento do negócio banca (+3,8 milhões de meticais; +8,7%). Os rendimentos do negócio (exclui clientes internos ao Grupo) em euros, que ficam penalizados pela evolução negativa da taxa de câmbio, apresentam um decréscimo de 3,6%. A CORRE tem apresentado, em contraciclo com o desempenho da economia do país, um aumento do seu volume de negócios e consolidação da sua posição como o maior operador logístico moçambicano a operar no sector dos serviços procurando diversificar a carteira de clientes (como é exemplo o caso recente do negócio de recolhas de amostras clínicas com várias ONG's na área do combate à SIDA), no sentido de garantir uma menor dependência da sua posição hegemónica no sector bancário.

No que respeita à contenção de gastos, a CORRE acabou de concluir um plano de redução da sua estrutura de recursos humanos (expatriados) com efeitos a partir do 4º trimestre. Está em curso a implementação de um plano estratégico de reforço do compromisso e alinhamento dos acionistas com um conjunto de pressupostos que irão permitir a consolidação das contas da CORRE reduzindo a sua exposição à flutuação da moeda e ao cumprimento do rácio de capitais.

SERVIÇOS FINANCEIROS

A área de negócio dos **SERVIÇOS FINANCEIROS** apresentou 48,2 M€ de rendimentos operacionais, um decréscimo de 9,7% (-5,2 M€) face a igual período de 2016, justificado fundamentalmente pela inexistência em 2017 da receita relativa ao acordo com a Altice (-2,5 M€) e pelo decréscimo dos rendimentos de pagamentos (-1,7 M€), com algumas das iniciativas de crescimento deste negócio ainda em fase de desenvolvimento.

A rede de lojas dos CTT manteve uma extensa atividade de comercialização de produtos e serviços financeiros não bancários baseados em acordos de parceria, envolvendo as áreas da Poupança, Seguros Vida e Não Vida, Transferências/Remessas, bem como o negócio de crédito ao consumo e cartões de crédito nas lojas CTT sem presença do Banco CTT.

Os produtos da **dívida pública**, que representam cerca de 49% na estrutura de rendimentos da área de negócio, movimentaram 4,6 mil milhões de euros, tendo sido colocados 3,2 mil milhões de euros até setembro de 2017, o que se traduz num crescimento de 14,8% face ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução deveu-se à elevada competitividade face aos depósitos bancários e obrigações de tesouro, tanto nos rendimentos proporcionados (elevada taxa de remuneração média), como na total isenção de custo que muito penaliza a rentabilidade das Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável (OTRV).

Dentro da área de **vales e transferências**, que observou um decréscimo de 4,3% na receita, de destacar a performance da componente internacional (*Western Union* e vales internacionais) que verificou um crescimento na receita de 2,0%. No negócio do **crédito ao consumo** nas lojas sem atividade bancária os financiamentos situaram-se nos 5,7 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2017. Destaque especial neste 3º trimestre para o relançamento do negócio de **seguros não financeiros** com o arranque da comercialização da oferta de saúde Multicare CTT (parceria com a companhia de seguros Fidelidade), antecedido por um programa de formação, técnica e comportamental, das equipas comerciais e das equipas de dinamização, envolvendo mais de 500 colaboradores.



A área de **pagamentos** realizou mais de 41 milhões de transações de janeiro a setembro 2017 correspondentes a 15,9 milhões de euros de rendimentos gerados, um decréscimo de 1,7 M€ face ao período homólogo do ano anterior. Esse decréscimo decorreu da redução dos rendimentos dos serviços de pagamento de faturas e carregamento de telemóveis por tendência de escolha de opções não presenciais por parte dos clientes, colocando também pressão sobre os preços. Durante o 3º trimestre deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos que integram o Programa de Transformação¹ da Payshop e outros considerados relevantes, dos quais se destacam os que abaixo se descrevem.

A Payshop passou a disponibilizar na sua rede de agentes um novo serviço de pré-pagos físicos e virtuais para compras na internet. Estes pré-pagos são uma alternativa fácil, rápida e segura, na altura de adquirir jogos e outros conteúdos de marcas de renome internacional, como a Sony PlayStation, Sony Plus, Nintendo e X-box (novidade adicionada no 3º trimestre).

Depois da assinatura do contrato com a *startup* portuguesa OneBiller no primeiro semestre, o projeto “Agente Virtual” encontra-se em fase de desenvolvimento. Este projeto materializa-se numa aplicação inovadora que pretende aproximar os portugueses ainda mais da marca única de pagamentos dos CTT. Será uma aplicação *web* e *mobile* que pretende consolidar e disponibilizar informação das despesas recorrentes, ajudando os utilizadores a gerir e a realizar todos os pagamentos e despesas à distância de um *click*.

Assente num dos pilares do Programa de Transformação¹ da Payshop, as novas soluções de mobilidade têm por objetivo aumentar o número de clientes na bilhética de Transportes Públicos e disponibilizar soluções associadas ao estacionamento. Foi adicionado o serviço de pagamento de empresas que têm como foco da sua atividade a gestão e exploração de concessões de lugares de estacionamento na via pública, bem como a exploração de todo o tipo de parques de estacionamento, sejam eles subterrâneos ou de superfície. Também no 3º trimestre alargou-se o serviço PuDo - *Pick-Up & Drop Off*, no âmbito da parceria entre a Payshop e a CTT Expresso de entrega e recolha de encomendas Expresso nos agentes Payshop. Este serviço está implementado num total de 85 agentes Payshop.

No final de setembro 2017 a rede de agentes Payshop era constituída por 4 372 agentes.

BANCO CTT

Os rendimentos operacionais recorrentes da área de negócio **BANCO CTT** atingiram 5,3 M€ nos primeiros nove meses de 2017, sendo contudo o facto mais relevante a elevada e continuada capacidade de captar clientes, tendo-se atingido no final de setembro mais de 190 mil contas de depósitos à ordem, mais de 43 mil contas abertas somente no 3º trimestre de 2017. O Banco CTT perfez 18 de meses de atividade no final de setembro, desde a sua abertura ao público em março de 2016, está presente em todo o país em mais de 200 lojas e conta já com a confiança de mais de 240 mil clientes.

A relação de confiança e proximidade que os clientes têm vindo a estabelecer com o Banco tem conduzido ao crescimento da instituição, sendo de realçar a captação de depósitos acima de 540 milhões de euros, dos quais cerca de 341 milhões de euros à ordem, o sucesso da oferta de Cartões de Crédito Banco CTT, com mais de 43 mil cartões colocados, e a colocação de Crédito Pessoal em parceria com a Cetelem, disponível tanto nas lojas como no *site* do Banco, cujo volume de crédito disponibilizado superou os 25 M€ ao longo dos 9 meses de 2017.

No 3º trimestre do ano, o Banco CTT continuou a reforçar a sua aposta no Crédito Habitação, produto lançado no 2º trimestre para o mercado em geral. A 23 de setembro foi lançada uma nova campanha publicitária nos diversos meios de comunicação, nomeadamente em televisão, rádio, exterior, *online* e comunicação em loja, com o mote “Crédito Habitação sem Ais nem Uis”. A campanha realça a simplicidade das condições de acesso, sem custos

¹ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



escondidos (subscrição de produtos extra ou aumento de comissões) ao mesmo tempo que reforça o *spread* muito competitivo oferecido. No final de setembro o valor financiado de crédito a clientes perfez cerca de 42 milhões de euros, dos quais 29,2 milhões em crédito à habitação após uma colocação de quase 25 milhões somente no 3º trimestre.

O foco no cliente e na facilitação do seu dia-a-dia exige ao Banco CTT uma preocupação contínua e crescente com a disponibilização de serviços acessíveis, cómodos, fiáveis e inovadores. Assim, no quarto e último trimestre do ano o Banco CTT irá dar continuidade à estratégia de simplicidade, transparência e competitividade de toda a sua oferta, de forma a crescer em clientes, recursos e crédito concedido, solidificando a sua presença e potenciando o seu crescimento no sector bancário português.

A decisão tomada de não alargamento da presença do Banco CTT a mais lojas CTT, a par do forte crescimento da colocação de produtos de crédito, mantendo um nível de captação de clientes acima das expectativas iniciais, revela a forte adesão que o Banco CTT teve junto da população e, ao mesmo, tempo, obrigou ao aumento superior ao planeado da capacidade de resposta nas lojas CTT com banco, por forma a responder à procura, com a consequente antecipação e não otimização de custos na rede de retalho que se refletiram ao longo de 2017.

GASTOS OPERACIONAIS²

Os gastos operacionais recorrentes totalizaram 449,8 M€, +23,7 M€ (+5,6%) em relação a igual período do ano anterior, incluindo +5,3 M€ no Banco CTT e +6,4 M€ na Transporta. Excluindo estes efeitos, os gastos aumentaram cerca de 11,9 M€, estando uma parte relevante relacionada com o forte crescimento da atividade de Expresso e Encomendas em Espanha, onde a utilização da capacidade instalada é limitada, com um crescimento face a 2016 de 4,5 M€.

Gastos operacionais						
	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	9M 2017	9M 2016	Δ	9M 2017	9M 2016	Δ
Gastos operacionais ^(*)	458,7	436,0	5,2%	449,8	426,1	5,6%
FSE	182,2	170,1	7,1%	176,8	163,7	8,0%
Gastos com pessoal	257,5	247,4	4,1%	254,5	244,2	4,2%
Outros gastos	19,1	18,5	2,9%	18,6	18,2	2,1%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Os **FSE** recorrentes apresentaram um aumento de 8,0% (+13,0 M€) face ao período homólogo. As reduções de gastos decorrentes das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da integração das redes de distribuição não permitiram compensar acréscimos, dos quais se destacam (i) +4,7 M€ de gastos da Transporta, desde maio 2017, (ii) +3,5 M€ de gastos de distribuição e transporte na Tourline resultantes do crescimento do tráfego e do reforço e criação de novas rotas nacionais e +1,0 M€ relacionado com trabalho temporário e deslocações, (iii) +2,8 M€ de gastos do Banco CTT, e (iv) +1,6 M€ de gastos com energia e combustível (em grande parte decorrentes de aumentos de preços).

No que respeita aos **gastos com pessoal**, o crescimento dos gastos recorrentes em 10,3 M€ (+4,2%) deveu-se fundamentalmente aos seguintes acréscimos: (i) +2,0 M€ de gastos com trabalhadores do Banco CTT, (ii) +2,0 M€ de gastos com pessoal contratado a termo, (iii) +1,7 M€ resultantes do acréscimo da revisão salarial

² Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



acordada com as organizações representativas dos trabalhadores e com efeitos a janeiro de 2017, (iv) +1,6 M€ de gastos com trabalhadores da Transporta, e (v) +1,4 M€ decorrentes da menor redução do custo com o benefício associado à “taxa de assinatura telefónica”.

PESSOAL

Em 30 de setembro de 2017 o número de trabalhadores dos CTT era de 12 843, mais 69 (+0,5%) do que em 30 de setembro de 2016. Este aumento inclui a integração de 186 trabalhadores da Transporta em virtude da sua aquisição em maio de 2017. Verificou-se uma diminuição de 14 efetivos do quadro e um aumento de 83 contratados a termo. Nesta evolução teve especial impacto o aumento de trabalhadores no Banco CTT e na área de negócio Expresso e Encomendas com a integração da Transporta.

N.º de Trabalhadores

	30.09.2017	30.09.2016	Δ 2017/2016	
AN ⁽¹⁾ Correio	10 361	10 323	38	0,4%
AN Expresso e Encomendas	1 156	1 058	98	9,3%
AN Serviços Financeiros	90	96	-6	-6,3%
Banco CTT	182	162	20	12,3%
Outros	1 054	1 135	-81	-7,1%
Total, do qual:	12 843	12 774	69	0,5%
Efetivos do quadro	11 316	11 330	-14	-0,1%
Contratados a termo	1 527	1 444	83	5,7%
Total em Portugal	12 413	12 324	89	0,7%

(1) AN - Área de Negócio

Excluindo o número de trabalhadores da Transporta, o total seria 12 657 trabalhadores representando um decréscimo de 117 trabalhadores (-0,9%) face a igual período de 2016 e se adicionalmente excluirmos o acréscimo verificado no Banco CTT de 20 trabalhadores, o decréscimo seria de 137 trabalhadores. Em termos de rotatividade de trabalhadores de janeiro a setembro de 2017, e não considerando a integração da Transporta, verificou-se um número de saídas superior ao número de entradas como explicitado adiante.

Pela sua importância são de destacar duas grandes áreas, as operações e distribuição (com 7 147 trabalhadores, relevando a importância da função dos carteiros distribuidores que totalizam 4 645) e a rede de lojas (com 2 815 trabalhadores). Juntas, estas áreas representam cerca de 88% do número de trabalhadores dos CTT.

Ocorreram 180 saídas, por cessação do contrato de trabalho e situações similares (114 trabalhadores, dos quais 30 na Tourline Express e 5 na Corre), aposentação ou reforma (47) e falecimento (19). Por outro lado, foram admitidos para o quadro 80 trabalhadores, 60 em Portugal (3 na CTT Expresso, 20 no Banco CTT e 37 nos CTT SA) e 20 no estrangeiro (na Tourline Express). As admissões visaram a obtenção de competências inexistentes mas indispensáveis à concretização das opções estratégicas da empresa (negócio bancário, atividades comerciais e sistemas de informação, entre outras).

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 68,1 M€, 25,1% (-22,9 M€) inferior ao obtido em igual período de 2016, com uma margem EBITDA de 13,2%.



O EBITDA recorrente está afetado fundamentalmente pela perda das receitas da Altice (7,5 M€), pela aquisição da Transporta em processo de reestruturação e integração nos CTT (-0,7M€) e pela fase de evolução do Banco CTT (-0,3 M€). Adicionalmente, contribuíram negativamente para a evolução do EBITDA recorrente a menor obtenção de benefícios de otimização ao nível de gastos em 2017 face a 2016 bem como a menor redução do custo com o benefício associado à “taxa de assinatura telefónica”. Ao nível da atividade operacional, a evolução do tráfego de correio endereçado que se agravou para níveis de contração próximos dos 7,0%, os aumentos salariais, dos preços da energia e combustíveis e das rendas, foram os principais fatores a impactar no EBITDA.

EBITDA consolidado por Área de Negócio

	Reportado			Recorrente			Peso %	
	9 M	9 M	Δ	9 M	9 M	Δ	9 M	9 M
	2017	2016		2017	2016		2017	2016
EBITDA	59,3	82,9	-28,5%	68,1	91,0	-25,1%	100%	100%
Correio	54,3	69,7	-22,1%	58,7	73,9	-20,5%	86%	81%
Expresso e Encomendas	-1,5	2,8	-151,6%	0,2	2,9	-93,2%	0%	3%
Serviços Financeiros	24,1	28,8	-16,4%	24,1	28,8	-16,3%	35%	32%
Banco CTT	-17,7	-18,5	4,4%	-14,9	-14,6	-1,8%	-22%	-16%

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) situou-se em 46,5 M€, -24,9 M€ (-34,9%) do que em igual período de 2016. A margem EBIT foi de 9,0%.

O resultado financeiro consolidado atingiu 3,7 M€ negativos, refletindo um crescimento de 0,3 M€ (+6,4%) face a igual período de 2016. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 4,0 M€ incorporando maioritariamente os gastos financeiros correspondentes ao efeito contabilístico no montante de 3,9 M€ associado à taxa de desconto dos benefícios de saúde aos empregados. Os juros e rendimentos financeiros diminuíram 48,9% (-0,3 M€) face aos valores atingidos no período homólogo de 2016, devido às reduzidas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, à redução dos níveis de liquidez resultante do investimento no Banco CTT e à manutenção de uma política conservadora de aplicação de fundos por parte dos CTT.

Os CTT obtiveram um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 19,5 M€, valor 57,6% abaixo do atingido no período homólogo de 2016, correspondente a um resultado de 0,13 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 3,8%. Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os períodos, o resultado líquido ter-se-ia situado em 31,2 M€ (-35,9%).

RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram nos primeiros nove meses de 2017 como resultados antes de impostos e interesses não controlados não recorrentes um valor negativo de 10,2 M€.



Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	9 M 2017	9 M 2016
Total	-10,2	-1,1
Com impacto no EBITDA	-8,9	-8,1
. Outros rend. e ganhos	0,0	1,7
. FSE e outros gastos	-5,9	-6,7
. Gastos com pessoal	-3,0	-3,2
Sem impacto no EBITDA	-1,3	7,0
. Provisões (aumentos/reversões)	0,3	7,6
. Imparidades, depreciações e amortizações (perdas/reversões)	-1,5	-0,6

Em FSE estão incluídos 5,4 M€ de gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com: (i) o projeto do Banco CTT (2,9 M€), (ii) o programa de excelência comercial e estratégias de expansão empresarial (0,8 M€) e, (iii) o plano de Gestão de Talentos e assessoria diversa (1,7 M€).

Em gastos com pessoal está essencialmente incluído o impacto negativo de dois fatores: (i) 1,2 M€ com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo nos CTT, e (ii) 1,2 M€ relativos ao processo de otimização de recursos humanos pela integração gradual da atividade da Transporta nos CTT.

As depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas registaram uma reversão líquida com um incremento no valor de 1,3 M€ repartida por: (i) 1,1 M€ de depreciações/amortizações relativas ao projeto Banco CTT, (ii) -0,01 M€ de reversão de imparidades de propriedades de investimento, (iii) 0,4 M€ de aumento de gastos relativos a imparidades líquidas resultantes da otimização da área de negócio Expresso e Encomendas, pela reestruturação da rede Tourline e, (iv) -0,3 M€ de reversão líquida de provisões relativas a contingências laborais.

INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se em 10,4 M€ repartido fundamentalmente por: 4,6 M€ no Banco CTT (3,6 M€ em sistemas de informação), 4,3 M€ em sistemas de informação nas outras empresas do Grupo e 1,0 M€ em obras em edifícios e instalações e em segurança. Este valor situa-se 45,6% abaixo do observado no período homólogo (19,1 M€), o qual foi marcado pelo forte investimento no lançamento do Banco CTT.

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) aumentou 121,6 M€ face ao período homólogo de 2016 para 293,3 M€. O *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) situou-se em 80,6 M€.

A **variação de caixa** situou-se em 46,5 M€, representando uma variação favorável de 57,4 M€ face ao período homólogo de 2016. Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros (-3,5 M€) a variação de caixa seria de 50,0 M€. A variação de caixa resultou principalmente de: (i) +241,2 M€ nos fluxos operacionais relativos ao Banco CTT, (ii) +52,1 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT), (iii) -3,5 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros, (iv) -29,1 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis (-27,3 M€) e à aquisição da Transporta (-1,7 M€), (v) -189,7 M€ em ativos financeiros do Banco CTT e, (vi) -72,0 M€ de



pagamentos dos dividendos. O *cash flow* está impactado negativamente pelo elevado valor de pagamentos pelos investimentos realizados em 2016, parte relacionada com a abertura de lojas do Banco CTT e também pela aquisição da Transporta.

Cash flow

	Milhões €					
	Reportado			Ajustado (*)		
	9M2017	9M2016	Δ	9M2017	9M2016	Δ
Cash flow das atividades operacionais	289,8	212,4	36,5%	293,3	171,7	70,8%
Cash flow sem Serv. Finan. e sem Banco CTT	-	-	-	52,1	8,4	519,7%
Cash flow Banco CTT	-	-	-	241,2	163,3	47,7%
Cash flow das atividades de investimento	-212,7	-153,5	-38,6%	-212,7	-153,5	-38,6%
Investimento	-29,1	-25,1	-15,9%	-29,1	-25,1	-15,9%
Do qual cash flow Banco CTT	-	-	-	-4,6	-9,1	48,8%
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-189,7	-134,3	-41,2%	-189,7	-134,3	-41,2%
Outros	6,1	5,9	2,9%	6,1	5,9	2,9%
Free cash flow operacional	77,1	58,9	31,0%	80,6	18,3	341,6%
Cash flow das atividades de financiamento	-74,2	-71,8	-3,3%	-74,2	-71,8	-3,3%
Do qual dividendos	-72,0	-70,3	-2,5%	-72,0	-70,3	-2,5%
Outros (***)	43,6	2,1	»	43,6	2,1	»
Varição de caixa	46,5	-10,9	528,9%	50,0	-51,5	197,2%
	30.09.2017	31.12.2016	Δ	30.09.2017	31.12.2016	Δ
Caixa e equivalentes no fim do período	665,3	618,8	7,5%	345,3	295,3	16,9%

(*) *Cash flow* excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros (-3,5 M€ nos 9M 2017 e +40,6 M€ nos 9M 2016).

Caixa e equivalentes no fim do período excluindo os credores líquidos de serviços financeiros (320,0 M€ em setembro de 2017 e 323,5 M€ em dezembro de 2016).

(**) Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

(***) Nas contas estes valores não foram considerados na Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração dos Fluxos de Caixa, no entanto fazem parte da Caixa e equivalentes de caixa do Balanço.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.09.2017 e as do final do exercício de 2016, destaca-se:

O total do **ativo** atingiu 1 546,5 M€, registando um aumento de 229,8 M€ (+17,5%), do qual 351,1 M€ são relativos a aplicações, ativos financeiros e crédito detidos pelo Banco CTT repartidos por: (i) 227,7 M€ de investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda, (ii) 81,0 M€ de outros ativos financeiros bancários, maioritariamente aplicações em instituições de crédito e no mercado interbancário, e (iii) 42,0 M€ de crédito a clientes bancários, em especial crédito à habitação e outros créditos. No total do ativo refere-se ainda o aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 46,5 M€ (+7,5%).

O **capital próprio** diminuiu 51,6 M€ (-22,1%) em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2016 (72,0 M€), ocorrida em maio de 2017, superior ao resultado líquido acumulado a final de setembro de 2017. Adicionalmente em 31 de janeiro de 2017 procedeu-se à atribuição de um total de 600 530 ações próprias aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo, tendo sido reduzida a respetiva reserva em 5,1 M€ e reconhecido um gasto não recorrente de 0,6 M€.

O **passivo** aumentou 281,4 M€ (+26,0%), destacando-se o aumento de 286,5 M€ nos depósitos de clientes do Banco CTT.



Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	30.09.2017	31.12.2016	Δ
Ativo não corrente	587,1	452,6	29,7%
Ativo corrente	959,4	864,1	11,0%
Total do ativo	1 546,5	1 316,7	17,5%
Capital próprio	181,7	233,3	-22,1%
Total do passivo	1 364,8	1 083,4	26,0%
Passivo não corrente	264,7	269,5	-1,8%
Passivo corrente	1 100,0	813,8	35,2%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 546,5	1 316,7	17,5%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** ascendiam em 30 de setembro de 2017 a 264,7 M€, 2,8% abaixo do que em dezembro de 2016, discriminadas conforme quadro abaixo:

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.09.2017	31.12.2016	Δ
Total das responsabilidades	264,7	272,3	-2,8%
Cuidados de saúde	248,1	249,1	-0,4%
Pessoal (acordos de suspensão)	3,7	5,5	-32,2%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	-	4,5	-100,0%
Outros benefícios de longo prazo	12,5	13,2	-5,3%
Plano de pensões Transporta	0,4	-	-

2. OUTROS DESTAQUES

AQUISIÇÃO DA TRANSPORTA

Em 4 de maio de 2017 ficou concluída a **aquisição pelos CTT da totalidade do capital social** da "Transporta – Transportes Porta a Porta S.A.". O contrato de compra e venda com o Grupo Barraqueiro tinha sido anunciado a 15 de dezembro de 2016, tendo posteriormente os CTT sido notificados da decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência a 2 de março de 2017.

Esta aquisição enquadra-se na estratégia de expansão e diversificação dos CTT, através da qual se pretende capturar oportunidades de crescimento em mercados adjacentes e com sinergias de negócio com o mercado de expresso e encomendas, permitindo uma maior vinculação e "share of wallet" dos clientes. Por um lado, o facto de a Transporta oferecer soluções de logística integrada e de atuar no mercado de distribuição e transporte de mercadorias em Portugal permite aos CTT expandir e reforçar a sua presença nestes mercados. Por outro, ao atuar maioritariamente no mercado de distribuição e transporte de carga acima dos 30 kg possibilita aos CTT alargar o leque de serviços prestados e oferecer soluções ainda mais integradas aos seus clientes.

Desde maio que está em curso o processo de integração operacional e comercial da Transporta nos CTT, que visa capturar sinergias de diversas naturezas: sinergias na migração de objetos entre redes (passando objetos da rede da Transporta para a dos CTT e vice versa consoante o grau de competitividade de cada uma das empresas nos



diversos tipos de tráfego), sinergias de infraestruturas (integração de centros operacionais nas áreas centro e sul do país), da frota e das funções de suporte (Contabilidade e Tesouraria, Recursos Humanos, Apoio ao Cliente, entre outras), assim como otimizações nos gastos das redes de subcontratados, de recursos humanos e nos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE). A nível comercial iniciou-se a abordagem integrada ao mercado com a elaboração de propostas conjuntas, conseguindo uma oferta mais completa para os clientes.

No 4º trimestre de 2017 os CTT irão continuar empenhados na captura de sinergias, centradas na otimização de infraestruturas e de redes nacionais e no seu alargamento à operação ibérica das diversas empresas do Grupo, assim como na dinamização comercial, fomentando o *cross-selling* e oferecendo soluções mais integradas aos clientes.

PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO¹

▪ OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO

Nos primeiros nove meses de 2017 prosseguiu-se a reorganização do ciclo operacional e o alargamento da **integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas** com vista a aumentar a produtividade e a eficiência das redes.

Decorrente das iniciativas desenvolvidas nos últimos anos de maior aproveitamento da capacidade da rede base para a distribuição de EMS, nos primeiros nove meses de 2017 cerca de 74% de todo o tráfego de EMS foi distribuído pela rede base (71% no período homólogo de 2016). Destaque para a implementação do projeto NARPEL - Nova Arquitetura da Rede de Produção e Logística com alterações no modelo de encaminhamento de correio e EMS e no modelo operacional da videocodificação, com o reforço da atividade dos centros de produção e logística do Sul e do Norte, que implica uma adequação de recursos, um novo modelo de divisão e novos *layouts* nos centros de produção e logística. De referir que este projeto acabou de ser reconhecido em 25 de outubro com o Prémio Excelência Logística 2017 promovido pela Associação Portuguesa de Logística (APLOG) e pela revista Logística Moderna. Desde maio tem vindo a ser desenvolvido o já atrás referido processo de integração da rede da Transporta na rede dos CTT.

Este processo de integração mais abrangente tem levado a um aumento dos custos incrementais na rede de distribuição, principalmente no transporte, também provocado pelo forte crescimento dos volumes de encomendas verificado em 2017. Este comportamento levou ao início de uma nova ronda de análise da melhor estrutura e processo de operação das redes integradas, agora também considerando o fluxo e tipologia de tráfego que advém da integração do negócio da Transporta.

No que respeita ao projeto GEO10 (georreferenciação das portas de cada domicílio e sua caracterização), releva-se a informação de endereçamento, quer por introdução da toponímia aprovada pelas autarquias, quer por integração dos levantamentos efetuados pelo GEO10. Atingiu-se já 4,8 milhões de portas com identificação, possibilitando uma cobertura de 97% da população portuguesa e 98% de todo o território.

Durante a Semana Europeia da Mobilidade 2017 os CTT deram a conhecer alternativas sustentáveis de transporte como o Veículo Elétrico de Distribuição Urbana (VEDUR), uma aposta em veículos adaptados aos novos desafios da distribuição postal. Realizou-se um piloto com um triciclo elétrico inovador, em parceria com a *startup* portuguesa UOU *mobility*, para substituição de giros atualmente suportados em *scooters* ou apeados. O piloto realizado com sucesso permitirá alargar a iniciativa e dotar, até ao final do ano, um conjunto adicional de giros com este novo equipamento. As vantagens da utilização do VEDUR são inequívocas, como a capacidade de customização com um parceiro local, o reforço da capacidade de carga indispensável para lidar com o crescimento do comércio eletrónico e o reforço da mobilidade sustentável com veículos elétricos.

¹ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Por fim, realce para o incremento das atividades relacionadas com as atividades de alfândega com impacto positivo na qualidade de serviço ao cliente e na receita e que potenciou o forte crescimento dos rendimentos do correio internacional.

Está em análise um novo plano de otimização das operações integradas, beneficiando da experiência adquirida ao longo dos dois últimos anos de integração das redes e da visão global do negócio de correio, expresso e encomendas e carga e as perspetivas futuras de evolução destes negócios.

▪ **PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Os CTT iniciaram em 2016 a implementação do seu plano de transformação de aplicações e infraestruturas, definido como **Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI)** em paralelo com a atividade corrente.

Nos primeiros nove meses de 2017 na vertente **de transformação de aplicações** assinalam-se as iniciativas de maior relevo:

- consolidou-se a oferta da CTT Expresso com o novo serviço e-segue, um serviço inovador assente na interação com o cliente final permitindo que este ajuste a entrega de objetos de acordo com a sua conveniência;
- disponibilizaram-se dispositivos móveis a todos os carteiros, permitindo levar a cabo os processos relativos a confirmação de correio registado e entregas de encomendas sem necessidade de recurso ao papel, aumentando a eficiência e permitindo poupanças de gastos no futuro;
- disponibilizaram-se novas versões das App CTT, Via CTT e CTT e-segue permitindo assim que o acesso aos CTT esteja cada vez mais “nas mãos” dos clientes;
- iniciou-se a implementação da solução de suporte à venda e suporte ao cliente (após a alteração organizativa da estrutura comercial); o CRM dos CTT irá abranger todas as empresas do grupo, possibilitando obter sinergias que permitem servir melhor os clientes;
- realizaram-se com sucesso pilotos utilizando *Robotic Process Automation (RPA)*, tecnologia esta que será implementada em diversos projetos nas áreas de suporte durante o próximo ano e capacitando as equipas internas para o desenvolvimento contínuo;
- integraram-se os sistemas de informação da Transporta nos sistemas de informação dos CTT.

Na vertente de **transformação de infraestruturas** iniciou-se a consolidação do parque de servidores de bases de dados *SQL Server*, que permite uma poupança significativa de custos de manutenção com grande aumento de performance.

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de **preços do serviço universal** apresentada pelos CTT em 31.01.2017, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente, foi aprovada pela ANACOM por deliberação de 28.03.2017. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 04.04.2017. Esta atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 2,4%, não incluindo a oferta do serviço universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais. O regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, foi também atualizado em 04.04.2017, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 24.03.2017.

Enquadradas na política tarifária da empresa para o ano 2017, as atualizações referidas correspondem a uma variação média anual dos preços de 1,9%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e dos preços especiais do correio em quantidade.



No âmbito do **acesso à rede do prestador do serviço universal (PSU)**, em 16.06.2017 a ANACOM publicou um sentido provável de decisão, que prevê, para a distribuição de objetos não prioritários de formato não fino, o acesso à rede do PSU em determinados centros de distribuição postal. Os CTT entendem que a eventual adoção desta medida constitui um entrave relevante na sua estratégia de automatização e de centralização que tem vindo a ser seguida pela Empresa, visando aumentar a eficiência operacional e racionalizar os custos, num contexto de queda de tráfego postal. Adicionalmente esta decisão poderia colocar em causa a eficiência da operação e a sustentabilidade futura do Serviço Postal Universal. Este projeto de decisão esteve em consulta pública até 03.08.2017, não sendo ainda conhecida a decisão final do Regulador.

Em termos de **qualidade do serviço postal universal**, na sequência da nova Lei Postal, a partir do início do 4º trimestre de 2016 iniciou-se o apuramento dos indicadores de qualidade através de um sistema de medição efetuado por uma entidade externa independente, cuja operacionalização está a cargo de uma empresa internacional. Na sequência de algumas insuficiências detetadas no processo de medição, esta entidade encontra-se a implementar um conjunto de medidas no sentido de melhorar o funcionamento e a estabilidade do novo sistema de medição da qualidade de serviço. Em 15.09.2017, os CTT foram notificados do sentido provável de decisão da ANACOM referente ao alegado incumprimento de um dos onze indicadores de qualidade de serviço a que se encontravam obrigados em 2016. No prazo que lhes foi conferido, os CTT pronunciaram-se sobre este projeto de decisão, o qual tem por base uma divergência de entendimento entre a ANACOM e os CTT sobre a metodologia de cálculo do valor do referido indicador de qualidade de serviço. Os CTT contestaram as conclusões do projeto de decisão, uma vez que a fórmula de cálculo apresentada pela Empresa para este indicador decorreu, essencialmente, da entrada em laboração de um novo sistema de medição em 01.10.2016, o qual esteve sujeito a limitações de funcionamento intrínsecas à fase de arranque de um novo sistema que, no entender dos CTT, não foram devidamente ponderadas pela ANACOM. A decisão final, após a resposta dos CTT contestando este entendimento, ainda não teve lugar.

Ao abrigo da Base XV da Concessão do Serviço Postal Universal, em 15.09.2017 a ANACOM aprovou a decisão final sobre os objetivos de **densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços** que os CTT deverão cumprir o triénio 2018/2020. Os objetivos de densidade definidos no que respeita a estabelecimentos postais e outros pontos de acesso à rede postal, como sejam os marcos e caixas de correio, não alteram os atuais não tendo impacto na rede postal, mantendo a garantia de existência de disponibilidade e acessibilidade da prestação do serviço universal cometida aos CTT.

De acordo com o enquadramento legal, os **parâmetros de qualidade de serviço** e os objetivos de desempenho associados à prestação do serviço universal, bem como os **critérios a que deve obedecer a formação dos preços** são fixados pela entidade reguladora. Ainda durante o corrente ano, o último ano do período regulatório 2014/2017, o regulador deverá apresentar ao mercado as regras sobre estas matérias para o próximo triénio, sendo entendimento dos CTT que tal posição deverá ter em linha de conta a evolução recente dos volumes de correio e as alterações das necessidades dos consumidores, devido à nova realidade trazida pelas novas tecnologias de informação e de comunicação. A queda de tráfego provoca uma pressão maior sobre os custos unitários de correio e sobre as economias de escala da operação, obrigando a constantes medidas de eficiência operacional; contudo, a capacidade de refletir no preço ou na tipologia de serviço é fundamental para a sustentabilidade futura do Serviço Postal Universal.

ACORDO DE EMPRESA

Em 28 de junho de 2017, e com efeitos a janeiro de 2017, procedeu-se à assinatura com todos os onze sindicatos representados na empresa de um **Acordo de Revisão do AE CTT 2016**, tendo sido acordado um aumento salarial entre 0,65% e 1% nas remunerações base mensais até 2 772,30€. Idêntico aumento foi aplicado no âmbito das empresas subsidiárias. Adicionalmente, foi acordado fixar em 600,00€ o valor mínimo do vencimento base mensal a praticar nas várias empresas do grupo, com efeitos a partir de 1 de julho de 2017. Esta revisão da remuneração fixa representou um ajustamento importante nos níveis remuneratórios mais baixos, fator que também teve impacto no aumento dos gastos com pessoal na área de negócio de Correio.



Este Acordo tem em conta a valorização de um clima de estabilidade e paz social na Empresa, que constitui objetivo dos CTT e dos sindicatos outorgantes, visando também a valorização do fator trabalho.

3. PERSPETIVAS FUTURAS

A queda de tráfego de correio endereçado nos 2º e 3º trimestres de 2017 acima de 7%, claramente acima do intervalo estimado para o ano de 2017 de 4 a 5%, leva a uma pressão elevada sobre a rentabilidade da área de negócio de Correio, pela reduzida possibilidade de ajustar a capacidade instalada e as operações integradas de distribuição por forma a absorver os custos fixos. Fruto da integração das operações de correio e de expresso e encomendas, a maximização da utilização da rede base está facilitada sendo que obriga a um processo de reengenharia operacional a realizar no curto/médio prazo mas não imediato. O forte crescimento das encomendas verificado nos dois últimos trimestres não permitiu a integral absorção na rede base por via da queda de tráfego de correio, criando a necessidade de reanálise de rotas de transporte e distribuição.

O desenvolvimento do Banco CTT assente na rede de lojas dos CTT, estando atualmente instalado em mais de 200 lojas, tem colocado uma significativa pressão sobre a capacidade de resposta à procura de produtos e serviços, nomeadamente pela forte e continuada procura dirigida ao Banco CTT evidenciada pelo acelerado ritmo de abertura de contas. Apesar da decisão de somente abrir o Banco CTT em cerca de 200 lojas nesta fase, o ritmo de captação de clientes supera as expectativas iniciais o que provocou a necessidade de reforço dos meios humanos em algumas lojas, gerando gastos incrementais.

O processo de *turnaround* da operação de expresso e encomendas em Espanha continua a evoluir positivamente, assente numa estratégia de forte crescimento por forma a obter economias de escala e de âmbito, solidificando e ampliando a rede de franchisados com impacto na redução dos gastos de distribuição. Não obstante o elevado crescimento necessário para o alcançar e a trajetória positiva do EBITDA, o *breakeven* não foi ainda atingido mantendo-se contudo esse objetivo até ao final do ano .

A queda de tráfego de correio endereçado nos dois últimos trimestres acima dos 7% leva os CTT a reduzirem as suas estimativas para os próximos trimestres, o que impactará a rentabilidade da área de negócio de correio até que as áreas operacionais consigam ajustar a sua capacidade instalada ou utilizá-la para o negócio de expresso e encomendas. Este efeito, assim como os gastos incrementais necessários para suporte ao crescimento do negócio de expresso e encomendas e do Banco CTT, irão colocar uma pressão relevante sobre o EBITDA consolidado do grupo CTT em 2017. Estão já a ser trabalhadas medidas de reajuste da capacidade instalada às reais necessidades operacionais que permitam uma redução relevante de gastos a serem apresentadas até ao final do ano.

A Empresa espera agora atingir um EBITDA recorrente de cerca de 20% abaixo do *guidance* inicial indicado para o ano de 2017. Tendo em conta esta evolução do EBITDA, o Conselho de Administração tenciona propor um dividendo relativo a 2017 de cerca €0,38 por ação, a ser pago em 2018.

Os CTT estão confiantes que estas medidas de otimização da capacidade instalada e a continuidade da evolução positiva das alavancas de crescimento dos rendimentos permitirão o sucesso do profundo processo de transformação em que estão empenhados.



NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas aos primeiros nove meses de 2017, em anexo.

Lisboa, 31 de outubro de 2017

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no site de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Direção de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados dos primeiros nove meses de 2017 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tencionada”, “planeada”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



Relatório 9 meses 2017

Demonstrações financeiras consolidadas
intercalares condensadas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS

CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euros

	NOTAS	Não auditado	
		30.09.2017	31.12.2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	197.922.491	208.921.781
Propriedades de investimento	6	6.881.261	9.291.983
Ativos intangíveis	5	39.526.316	38.916.723
Goodwill		7.703.455	7.700.739
Investimentos em associadas		296.260	296.260
Outros investimentos		1.503.572	1.503.572
Investimentos detidos até à maturidade	8	205.342.434	93.986.115
Outros ativos não correntes		1.512.023	1.306.148
Crédito a clientes bancários	11	29.193.616	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	5.277.696	4.473.614
Outros ativos financeiros bancários	10	8.105.618	-
Ativos por impostos diferidos	24	83.866.894	86.220.762
Total do ativo não corrente		587.131.636	452.617.698
Ativo corrente			
Inventários		5.915.440	5.407.685
Contas a receber		126.881.430	122.113.270
Crédito a clientes bancários	11	13.211.147	7.103.905
Imposto a receber	21	-	3.587.614
Diferimentos	12	8.734.728	6.128.931
Investimentos detidos até à maturidade	8	8.357.746	1.108.428
Outros ativos correntes		40.610.332	30.033.571
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	8.701.837	1.973.711
Outros ativos financeiros bancários	10	72.869.692	59.054.303
Caixa e equivalentes de caixa		665.345.797	618.811.099
		950.628.150	855.322.515
Ativos não correntes detidos para venda		8.756.999	8.756.999
Total do ativo corrente		959.385.149	864.079.515
Total do ativo		1.546.516.785	1.316.697.213
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	14	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	15	(8)	(5.097.536)
Reservas	15	79.950.341	34.891.671
Resultados transitados	15	34.265.781	93.589.211
Outras variações no capital próprio	15	(27.137.824)	(27.137.824)
Resultado líquido do período		19.509.567	62.160.395
Capital próprio atribuível a acionistas		181.587.857	233.405.918
Interesses não controlados		154.806	(79.135)
Total do capital próprio		181.742.663	233.326.782
Passivo			
Passivo não corrente			
Contas a pagar	19	386.099	375.379
Financiamentos obtidos		145.172	127.145
Benefícios aos empregados		247.645.843	250.445.608
Provisões	18	12.290.328	14.127.483
Diferimentos	12	321.217	334.191
Passivos por impostos diferidos	24	3.939.143	4.123.146
Total do passivo não corrente		264.727.802	269.532.952
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	429.285.691	444.863.700
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	20	540.430.248	253.944.840
Benefícios aos empregados		17.092.540	17.390.573
Imposto a pagar	21	167.805	-
Financiamentos obtidos		7.886.357	9.679.829
Diferimentos	12	1.224.918	4.177.609
Outros passivos correntes		94.694.605	82.562.725
Outros passivos financeiros bancários	10	9.264.156	1.218.205
Total do passivo corrente		1.100.046.320	813.837.479
Total do passivo		1.364.774.122	1.083.370.431
Total do capital próprio e passivo		1.546.516.785	1.316.697.213

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016
Euros

NOTAS	Nove meses findos em		Três meses findos em	
	Não auditado 30.09.2017	Não auditado 30.09.2016	Não auditado 30.09.2017	Não auditado 30.09.2016
Rendimentos operacionais	517.980.942	518.825.966	165.867.350	167.742.405
Vendas e serviços prestados	501.269.388	497.261.477	160.803.046	161.074.171
Margem Financeira	2.302.591	(31.399)	941.412	(46.903)
Outros rendimentos e ganhos operacionais	14.609.363	21.595.881	4.122.892	6.715.136
Gastos operacionais	(481.660.395)	(448.464.299)	(160.101.603)	(144.813.548)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(8.248.399)	(10.262.066)	(3.279.896)	(3.480.296)
Fornecimentos e serviços externos	(182.159.309)	(170.069.489)	(62.123.115)	(55.531.229)
Gastos com o pessoal	(257.500.342)	(247.360.012)	(83.278.694)	(80.286.132)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	(933.817)	(65.358)	(628.808)	194.309
Provisões (aumentos/reversões)	758.906	7.465.719	745.832	3.807.873
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(22.755.062)	(19.905.863)	(7.854.632)	(6.919.585)
Outros gastos e perdas operacionais	(10.822.772)	(8.267.229)	(3.682.290)	(2.598.487)
Resultado operacional	36.320.547	70.361.668	5.765.747	22.928.858
Resultados financeiros	(3.723.850)	(3.979.440)	(1.324.010)	(1.471.234)
Gastos e perdas financeiros	(4.026.908)	(4.802.433)	(1.342.000)	(1.600.992)
Rendimentos financeiros	303.058	592.653	17.990	129.758
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	230.340	-	-
Resultado antes de impostos	32.596.697	66.382.227	4.441.737	21.457.624
Imposto sobre o rendimento do período	(13.224.676)	(20.585.820)	(2.764.869)	(7.211.067)
Resultado líquido do período	19.372.021	45.796.408	1.676.876	14.246.557
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores de capital	19.509.567	46.034.675	1.764.468	14.358.139
Interesses não controlados	(137.546)	(238.268)	(87.592)	(111.583)
Resultado por ação:	0,13	0,31	0,01	0,10

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016
Euros

NOTAS	Nove meses findos em		Três meses findos em	
	Não auditado 30.09.2017	Não auditado 30.09.2016	Não auditado 30.09.2017	Não auditado 30.09.2016
Resultado líquido do período	19.372.022	45.796.408	1.676.876	14.246.556
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	15	16.174	-	20.819
Variações nas reservas de justo valor	15	39.307	10.194	10.256
Outras alterações no capital próprio		5.278	74.515	9.923
Outro rendimento integral do período líquido de impostos	60.760	84.709	40.997	1.061,1
Rendimento integral do período	19.432.781	45.881.117	1.717.873	14.257.167
Atribuível a interesses não controlados	(132.267)	(226.938)	(77.668)	(108.113)
Atribuível aos acionistas dos CTT	19.565.049	46.108.054	1.795.542	14.365.280

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS INDICADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 Euros

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras vantagens no capital próprio	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(1.864.483)	91.727.994	72.065.283	175.322	251.834.754
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	-	72.065.283	(72.065.283)	-	-
Distribuição de dividendos	-	(3.224.411)	-	-	(70.264.792)	-	-	(70.264.792)
Aquisição de ações próprias	-	-	1.493.546	-	-	-	-	(3.224.411)
Plano de ações	-	(3.224.411)	1.493.546	-	-	-	-	1.493.546
Outros movimentos	-	-	-	-	1.800.491	(72.065.283)	-	(71.995.658)
Ganhos/perdas atuais - Cuidados de Saúde, líquidos de impostos diferidos	-	-	-	-	40.906	-	8.871	49.777
Variações nas reservas de justo valor	-	-	1.4.014	(8.492.992)	-	-	-	(8.492.992)
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	19.820	-	-	14.014
Resultado líquido do período	-	-	-	-	60.726	62.160.395	(263.328)	19.820
Rendimento integral do período	-	-	14.014	(8.492.992)	60.726	62.160.395	(234.457)	61.897.667
Saldo em 31 de dezembro de 2016	75.000.000	(5.097.536)	34.891.671	(27.137.824)	93.589.211	62.160.395	(79.135)	233.326.782
Saldo em 1 de janeiro de 2017	75.000.000	(5.097.536)	34.891.671	(27.137.824)	93.589.211	62.160.395	(79.135)	233.326.782
Aumentos de capital	49.500.000	-	-	-	(49.500.000)	-	366.209	366.209
Diminuições de capital	(49.500.000)	-	49.500.000	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2016	-	-	-	-	62.160.395	(62.160.395)	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(72.000.000)	-	-	(72.000.000)
Atribuição de ações próprias	-	5.097.537	(4.480.638)	-	-	-	-	616.890
Outros movimentos	-	-	45.019.362	-	(59.339.605)	(62.160.395)	366.209	(71.016.901)
Variações nas reservas de justo valor	-	-	-	-	-	-	5.278	5.278
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	39.307	-	-	-	-	39.307
Resultado líquido do período	-	-	-	-	16.174	19.509.567	(137.546)	16.174
Rendimento integral do período	-	-	39.307	-	16.174	19.509.567	(137.546)	19.372.022
Saldo em 30 de setembro de 2017 (não auditado)	75.000.000	(8)	79.950.341	(27.137.824)	34.265.781	19.509.567	154.806	181.742.663

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.09.2017	Não auditado 30.09.2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		485.514.557	465.425.489
Pagamentos a fornecedores		(183.258.879)	(194.850.435)
Pagamentos ao pessoal		(235.591.422)	(231.834.406)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		286.561.588	182.048.811
Crédito a clientes bancários		(35.250.182)	(2.976.694)
	Caixa gerada pelas operações	<u>317.975.663</u>	<u>217.812.765</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(8.188.522)	(22.530.191)
Outros recebimentos/pagamentos		(19.982.643)	17.088.893
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	<u>289.804.498</u>	<u>212.371.467</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		2.453.103	225.264
Propriedades de investimento		3.172.600	4.919.750
Ativos financeiros disponíveis para venda		11.900.000	12.517.040
Investimentos detidos até à maturidade		2.995.779	15.505.000
Outros ativos financeiros bancários		101.615.000	68.805.000
Juros e rendimentos similares		443.241	753.641
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(18.755.283)	(10.688.130)
Ativos intangíveis		(8.585.208)	(14.387.366)
Investimentos financeiros		(1.728.091)	-
Ativos financeiros disponíveis para venda		(19.533.418)	(33.884.026)
Investimentos detidos até à maturidade		(121.164.027)	(79.889.616)
Depósitos no Banco de Portugal		(42.344.406)	(1.737.354)
Outros ativos financeiros bancários		(123.135.000)	(115.605.000)
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	<u>(212.665.709)</u>	<u>(153.465.798)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		6.838.204	6.443.271
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(7.646.409)	(3.490.000)
Juros e gastos similares		(438.596)	(557.864)
Amortização de contratos de locação financeira		(977.908)	(740.328)
Aquisição de ações próprias		-	(3.224.411)
Dividendos		(72.000.000)	(70.264.792)
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	<u>(74.224.708)</u>	<u>(71.834.125)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>2.914.081</u>	<u>(12.928.455)</u>
Alteração do perímetro de consolidação		134.862	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>613.845.248</u>	<u>603.649.717</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>616.894.191</u>	<u>590.721.262</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
Depósitos à ordem no Banco de Portugal		<u>46.136.739</u>	<u>1.737.354</u>
Cheques a cobrar do Banco CTT / Compensação de cheques do Banco CTT		<u>2.314.867</u>	<u>341.049</u>
Caixa e seus equivalentes (Balanço)		<u>665.345.797</u>	<u>592.799.664</u>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	30
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	31
2.1	Bases de apresentação	31
3.	RELATO POR SEGMENTOS	31
4.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	36
5.	ATIVOS INTANGÍVEIS	38
6.	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	40
7.	EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	42
8.	INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	43
9.	ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	44
10.	OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS	45
11.	CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS	46
12.	DIFERIMENTOS	47
13.	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	48
14.	CAPITAL	49
15.	AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	52
16.	DIVIDENDOS	54
17.	RESULTADOS POR AÇÃO	55
18.	PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	55
19.	CONTAS A PAGAR	59
20.	DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS	60
21.	IMPOSTO A RECEBER / PAGAR	60
22.	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS	60
23.	GASTOS COM O PESSOAL	61
24.	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	63
25.	PARTES RELACIONADAS	66
26.	OUTRAS INFORMAÇÕES	67
27.	EVENTOS SUBSEQUENTES	68



1. INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. .

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 31 de outubro de 2017.



2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2016.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS / IFRS"), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2017, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as direções comerciais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A.;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline, a CORRE e a Transporta;
- Serviços Financeiros – Payshop e CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco CTT.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e Direções Comerciais. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.



As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus rendimentos e gastos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades standard valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos gastos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2017 e 2016 é o seguinte:



30.09.2017

Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações Intragruppo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	393.421.717	96.185.271	48.224.063	5.318.523	80.680.649	(105.849.282)	-	517.980.942
Vendas e prestação de serviços	361.428.312	94.724.699	47.344.118	-	-	(2.227.942)	-	501.269.188
Vendas	12.193.815	605.761	-	-	-	(305)	-	12.799.271
Prestação de serviços	349.234.497	94.118.939	47.344.118	-	-	(2.227.637)	-	488.469.917
Margem Financeira	-	-	-	2.102.591	-	-	-	2.102.591
Rendimentos operacionais a clientes externos	20.149.302	1.460.572	817.008	3.215.931	10.675.501	(21.709.151)	-	14.609.163
Prestações internas de serviços	11.844.103	-	62.937	-	29.842.295	(41.749.336)	-	-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	401.62.853	(401.62.853)	-	-
Gastos operacionais	339.102.604	97.635.733	24.117.418	23.043.299	80.680.649	(105.849.282)	-	458.730.422
Fornecimentos e serviços externos	75.595.019	78.529.601	6.861.214	13.270.275	31.746.027	(23.843.028)	-	182.159.109
Gastos com pessoal	183.470.624	17.391.072	3.446.552	9.019.444	44.264.823	(92.373)	-	257.500.142
Outros gastos	11.452.211	1.715.061	1.182.072	753.580	3.969.939	(1.693)	-	19.071.171
Prestações internas de serviços	28.683.983	-	12.365.493	-	699.860	(41.749.336)	-	-
Afetação estrutura central CTT	39.900.766	-	262.087	-	-	(401.62.853)	-	-
EBITDA⁽¹⁾	54.319.114	(1.450.462)	24.106.645	(1.724.776)	-	-	-	59.250.520
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(1.891.977)	(2.916.467)	(346.779)	(1.959.272)	(5.528.607)	-	(11.960)	(22.755.062)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-	-	(933.817)
Imparidade de outros ativos financeiros bancários	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões líquidas	-	-	-	-	-	-	-	758.906
Gastos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	(4.026.908)
Rendimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	303.058
Ganhos/perdas em entidades associadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes de imposto	-	-	-	-	-	-	-	32.596.697
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-	-	-	-	(1.3224.676)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	19.372.021
Interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	(1.37.546)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital	-	-	-	-	-	-	-	19.509.567

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

30.09.2016

Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações Intragruppo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	397.965.264	88.088.771	53.398.852	270.548	75.486.880	(96.384.350)	-	518.825.966
Vendas e prestação de serviços	365.568.967	84.481.567	49.425.288	-	-	(2.214.346)	-	497.261.477
Vendas	13.857.113	570.429	-	-	-	(550)	-	14.426.992
Prestação de serviços	351.711.855	83.911.138	49.425.288	-	-	(2.213.796)	-	482.834.484
Margem Financeira	-	-	-	(31.391)	-	-	-	(31.391)
Rendimentos operacionais a clientes externos	20.102.831	3.607.204	3.911.257	301.940	13.995.855	(20.323.206)	-	21.595.881
Prestações internas de serviços	12.293.465	-	62.307	-	29.943.745	(42.299.517)	-	-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	31.547.280	(31.547.280)	-	-
Gastos operacionais	328.220.865	85.277.246	24.555.371	18.802.783	75.486.880	(96.384.350)	-	435.958.796
Fornecimentos e serviços externos	75.509.115	67.395.028	7.326.951	11.592.836	30.761.894	(22.516.336)	-	170.069.489
Gastos com pessoal	180.972.093	16.042.382	3.467.712	6.993.976	39.883.850	-	-	247.360.012
Outros gastos	11.599.701	1.839.837	890.997	215.970	4.004.007	(21.216)	-	18.529.295
Prestações internas de serviços	28.809.519	-	12.652.870	-	837.129	(42.299.517)	-	-
Afetação estrutura central CTT	31.330.438	-	216.842	-	-	(31.547.280)	-	-
EBITDA⁽¹⁾	69.744.399	2.811.525	28.843.481	(1.852.235)	-	-	-	82.867.170
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(11.464.470)	(2.041.961)	(259.865)	(1.026.993)	(4.721.764)	-	(390.810)	(19.905.863)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-	-	(65.358)
Provisões líquidas	-	-	-	-	-	-	-	7.465.719
Gastos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	(4.802.433)
Rendimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	592.653
Ganhos/perdas em entidades associadas	-	-	-	-	-	-	-	230.340
Resultado antes de imposto	-	-	-	-	-	-	-	66.382.227
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-	-	-	-	(20.585.820)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	45.796.408
Interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	(238.268)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital	-	-	-	-	-	-	-	46.034.675

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	30.09.2017	30.09.2016
Correio	393.422	397.965
Correio Transacional	301.151	303.005
Correio Editorial	11.716	11.687
Encomendas (SU)	5.414	4.545
Correio publicitário	20.861	21.607
Produtos e Serviços de Retalho	7.764	13.085
Filatelia	6.091	5.276
Soluções empresariais	6.375	6.985
Outros	34.050	31.776
Expresso & encomendas	96.185	88.089
Serviços Financeiros	48.224	53.399
Banco CTT	5.319	271
Estrutura Central CTT	80.681	75.487
Eliminações intragrupo	(105.849)	(96.384)
	517.981	518.826

Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	30.09.2017						
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.989.468	3.788.372	581.930	20.293.343	6.276.586	5.596.617	39.526.316
Ativos fixos tangíveis	167.704.324	14.130.740	524.318	262.045	14.050.210	1.250.853	197.922.491
Propriedades de investimento						6.881.261	6.881.261
Goodwill	7.294.638	2.716	406.101				7.703.455
Ativos por impostos diferidos						83.866.894	83.866.894
Contas a receber						126.881.430	126.881.430
Crédito a clientes bancários				42.404.763			42.404.763
Investimentos detidos até à maturidade				213.700.180			213.700.180
Ativos financeiros disponíveis para venda				13.979.533			13.979.533
Outros ativos financeiros bancários				80.975.310			80.975.310
Outros ativos						58.572.355	58.572.355
Caixa e equivalentes de caixa						665.345.797	665.345.797
Ativos não correntes detidos para venda						8.756.999	8.756.999
	177.988.431	17.921.828	1.512.348	371.615.175	20.326.797	957.152.206	1.546.516.785



31.12.2016							
Ativos (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.688.799	3.989.255	383.266	18.455.823	7.853.454	5.546.126	38.916.723
Ativos fixos tangíveis	172.040.917	13.822.493	711.568	59.727	14.920.468	7.366.608	208.921.781
Propriedades de investimento						9.291.983	9.291.983
Goodwill	7.294.638		406.101				7.700.739
Ativos por impostos diferidos						86.220.762	86.220.762
Contas a receber						122.113.270	122.113.270
Crédito a clientes bancários				7.103.905			7.103.905
Investimentos detidos até à maturidade				95.094.543			95.094.543
Ativos financeiros disponíveis para venda				6.447.325			6.447.325
Outros ativos financeiros bancários				59.054.303			59.054.303
Outros ativos						48.263.780	48.263.780
Caixa e equivalentes de caixa						618.811.099	618.811.099
Ativos não correntes detidos para venda						8.756.999	8.756.999
	182.024.355	17.811.748	1.500.934	186.215.627	22.773.922	906.370.627	1.316.697.213

Abaixo são apresentados os financiamentos por segmento:

30.09.2017						
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	-	145.172	-	-	-	145.172
Financiamentos bancários	-	89.853	-	-	-	89.853
Locações	-	55.319	-	-	-	55.319
Financiamentos correntes	-	7.886.357	-	-	-	7.886.357
Financiamentos bancários	-	7.837.045	-	-	-	7.837.045
Locações	-	49.312	-	-	-	49.312
	-	8.031.529	-	-	-	8.031.529

31.12.2016						
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	-	127.145	-	-	-	127.145
Financiamentos bancários	-	87.202	-	-	-	87.202
Locações	-	39.943	-	-	-	39.943
Financiamentos correntes	724.749	8.955.080	-	-	-	9.679.829
Financiamentos bancários	-	8.726.161	-	-	-	8.726.161
Locações	724.749	228.919	-	-	-	953.668
	724.749	9.082.224	-	-	-	9.806.973

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.09.2017	30.09.2016
Rendimentos - Portugal	438.089	441.260
Rendimentos - outros países	63.181	56.001
	501.269	497.261



As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e o ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	30.09.2017								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	36.903.717	334.909.767	140.435.399	3.269.073	59.021.936	25.037.425	5.016.467	3.351.405	607.944.990
Aquisições	-	273.368	837.609	432	632.735	250.086	1088.057	127.286	3.209.372
Alienações	-	-	(160.225)	-	(40.687)	(137)	-	-	(201049)
Transferências e abates	1396	5.688.122	833.388	-	1010.490	166.782	(4.980.274)	(3.261.708)	(541804)
Regularizações	-	(45.303)	(9.413)	(642)	(38.645)	(21.428)	-	(10.570)	(126.001)
Alterações no perímetro de consolidação	197.025	110.2.206	731.285	30.889	417.295	1151.444	-	-	3.630.344
Saldo final	37.100.742	341.927.960	142.667.842	3.299.752	61003.123	26.584.172	1124.249	206.434	613.915.651
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.851.494	197.359.750	121.934.623	3.208.997	52.255.805	20.239.484	-	-	398.850.154
Depreciações do período	-	7.404.356	5.273.308	26.544	2.570.323	805.040	-	-	16.079.570
Alienações	-	-	(154.288)	-	(40.236)	(137)	-	-	(194.660)
Transferências e abates	-	-	(302.399)	-	(28.678)	(201.302)	-	-	(532.178)
Regularizações	-	87	8.559	(666)	336	(459)	-	-	7.857
Alterações no perímetro de consolidação	-	422.804	459.736	28.437	218.784	572.388	-	-	1.702.149
Saldo final	3.851.494	205.386.997	127.219.739	3.263.311	54.976.335	21415.034	-	-	415.912.891
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	173.055	-	-	173.055
Outras variações	-	-	-	-	-	(92.786)	-	-	(92.786)
Saldo final	-	-	-	-	-	80.269	-	-	80.269
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.250.644	136.740.963	15.448.103	36.441	6.026.788	5.088.889	1124.249	206.434	197.922.491

	31.12.2016								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	1971.616	1.398.408	598.148.034
Aquisições	-	313.458	6.625.240	9.719	4.156.038	1.937.634	8.381.884	2.888.955	24.312.888
Alienações	(526.637)	(3.885.980)	(1.503.859)	-	(52.919)	-	-	-	(5.969.399)
Transferências e abates	123.778	675.515	(2.289.200)	(8.174)	51.751	(115.897)	(5.337.034)	(812.692)	(7.711.953)
Regularizações	-	(175.240)	(359.232)	(5.800)	(94.334)	(36.644)	-	(123.265)	(834.586)
Saldo final	36.903.717	334.909.766	140.435.200	3.269.073	59.021.936	25.037.425	5.016.467	3.351.405	607.944.989
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.387.217	19.306.751	-	-	387.910.380
Depreciações do período	-	9.380.124	7.410.835	66.457	2.621.487	1.111.546	-	-	20.390.450
Alienações	(36.827)	(2.390.937)	(1.461.994)	-	(52.919)	-	-	-	(3.962.677)
Transferências e abates	-	(2.172.820)	(2.533.939)	(8.174)	(487.516)	(173.533)	-	-	(5.375.979)
Regularizações	-	(604)	(89.968)	(3.709)	(12.465)	(5.280)	-	-	(112.027)
Saldo final	3.851.494	197.359.750	121.934.624	3.208.996	52.255.806	20.239.484	-	-	398.850.154
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Outras variações	-	-	-	-	-	(123.744)	-	-	(123.744)
Saldo final	-	-	-	-	-	173.055	-	-	173.055
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.052.223	137.550.016	18.500.576	60.077	6.766.130	4.624.886	5.016.467	3.351.405	208.921.781

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 634.903 Euros (650.717 Euros em 31 dezembro de 2016) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

No decurso de 2016 foi efetuada a permuta de 4 imóveis com a MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A., tendo sido registados ganhos de 485.134 Euros.



Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT, do Banco CTT e da Tourline.

Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente à aquisição de ATM's no valor de 51 mil Euros, paletes para *Rest Mail* no valor de 40 mil Euros e equipamento informático num montante de cerca de 234 mil Euros nos CTT. A Tourline adquiriu paletes no valor aproximado de 34 mil Euros, equipamento informático num montante de cerca de 20 mil Euros e PDA's num montante de 355 mil Euros.

Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente à aquisição de diversos equipamentos administrativos, nomeadamente cofres e portas de segurança, num valor total de 68 mil Euros, diverso mobiliário num valor total de 50 mil Euros, equipamento de médio e grande porte no valor de 35 mil Euros e ainda diverso equipamento microinformático no valor aproximado de 27 mil Euros por parte dos CTT. O Banco CTT adquiriu diversos equipamentos administrativos e informáticos no valor de 286 mil Euros. Adicionalmente foi adquirido pela Tourline mobiliário administrativo no valor de 20 mil Euros e ainda diverso equipamento microinformático no valor aproximado de 12 mil Euros.

Outros ativos fixos tangíveis:

Na rubrica de aquisições estão registados nomeadamente equipamentos de prevenção e segurança no valor aproximado de 231 mil Euros nos CTT.

Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica dizem respeito à capitalização de obras em imóveis próprios e alheios.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 os montantes verificados na rubrica de alterações no perímetro de consolidação referem-se aos saldos da Transporta à data de aquisição.

No período findo em 31 de dezembro de 2016 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 16.079.570 Euros (14.672.711 Euros em 30 de setembro de 2016), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:



	<u>30.09.2017</u>
Motociclos	354.040
Hardware plataforma virtualização	280.353
Veículos ligeiros mercadorias	97.908
Monitores e digitalizadores	88.021
Tratores	76.235
Cofres e portas de segurança	70.238
Melhorias máquinas divisoras de correio	52.532
Reboques	48.046
Maquina Envelopar	30.135
Porta Paletes	24.090
CCTV	12.293
	<u><u>1.133.891</u></u>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e o ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	<u>30.09.2017</u>					
	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	69.732.469	11.722.559	444.739	8.870.277	95.142.968
Aquisições	-	2.398.044	2.175	-	4.728.065	7.128.284
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	5.212.863	(16.833)	-	(6.543.595)	(1.347.565)
Regularizações	-	-	11.631	-	996	12.627
Alterações no perímetro de consolidação	7.629	-	-	-	19.281	26.910
Saldo final	<u>4.380.552</u>	<u>77.343.376</u>	<u>11.719.533</u>	<u>444.739</u>	<u>7.075.024</u>	<u>100.963.225</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.360.060	43.021.166	8.400.280	444.739	-	56.226.245
Amortizações do período	7.765	6.308.959	246.807	-	-	6.563.531
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	(1.340.356)	(16.833)	-	-	(1.357.189)
Regularizações	-	(454)	4.096	-	-	3.642
Alterações no perímetro de consolidação	679	-	-	-	-	679
Saldo final	<u>4.368.504</u>	<u>47.989.315</u>	<u>8.634.350</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>61.436.908</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>12.048</u>	<u>29.354.061</u>	<u>3.085.183</u>	<u>-</u>	<u>7.075.024</u>	<u>39.526.316</u>



31.12.2016

	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.395
Aquisições	-	7.715.502	17.573	-	10.114.453	17.847.528
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	13.235.156	1.893	-	(13.419.588)	(182.539)
Regularizações	-	(15.640)	(301.202)	-	-	(316.843)
Outros movimentos	-	357.918	-	-	-	357.918
Saldo final	4.372.923	69.732.469	11.722.559	444.739	8.870.277	95.142.968
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Amortizações do período	9.647	6.277.006	336.578	-	-	6.623.231
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	(150.959)	(454)	-	-	(151.413)
Regularizações	-	(2.289)	(56.173)	-	-	(58.463)
Saldo final	4.360.060	43.021.166	8.400.280	444.739	-	56.226.245
Ativos intangíveis líquidos	12.863	26.711.303	3.322.280	-	8.870.277	38.916.723

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional” propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso os valores de 568.161 Euros e 492.943 Euros, respetivamente em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 os montantes verificados na rubrica de alterações no perímetro de consolidação referem-se a saldos da Transporta à data de aquisição.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de setembro de 2017 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:



	<u>30.09.2017</u>
E-CIP - Internacional	812.364
Informação de Gestão - Software	777.162
Evolução NAVE	579.065
Evolução Produtos Correio	517.468
SAP Hana & Hybris Billing	508.049
Consolidação de BD SQL Server	229.986
Credito habitação - software	213.845
RAID - Software	211.612
Excelência Comercial - Software	206.927
FATCA/CRS	175.704
Desenvolvimentos SAP	126.363
CTT Mobile	121.731
SADIP - Alteração Dinâmica de Planos	109.660
APARTADOS - Software	104.986
Adaptações Aplica Legacy	100.358
DOL - Tratamento e geração de escalas	98.266
OPICS - Gestão Tesouraria	86.475
	<u><u>4.980.022</u></u>

As amortizações do período, no montante de 6.563.531 Euros (4.842.341 Euros em 30 de setembro de 2016) foram registadas na rubrica "Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

	<u>30.09.2017</u>
CBS - Core Banking System	4.176.609
SAP S/4 Hana e SAP Hybris	2.177.054
Sistema Gestão Acessos e identidades	186.403
Solução Workflow	173.100
APP Mobile CTT 2.0	94.710
Riposte - NAVE	84.881
CRM - Microsoft Dynamics	45.030
APP Mobilidade Android	20.295
Integrador Seguros	19.660
	<u><u>6.977.742</u></u>

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:



	30.09.2017			
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimentos em curso	Total
Propriedades de investimento				
Saldo inicial	3.921.049	18.372.780	-	22.293.828
Adições	-	-	43.152	43.152
Alienações	(846.692)	(4.994.149)	-	(5.840.842)
Transferências e abates	-	43.152	(43.152)	-
Saldo final	3.074.356	13.421.783	-	16.496.139
Depreciações acumuladas				
Saldo inicial	210.097	11.500.249	-	11.710.347
Depreciações do período	-	211.508	-	211.508
Alienações	(19.988)	(3.571.725)	-	(3.591.713)
Saldo final	190.109	8.140.033	-	8.330.142
Perdas Imparidades Acumuladas				
Saldo inicial	-	1.291.498	-	1.291.498
Outras variações	-	(6.762)	-	(6.762)
Saldo final	-	1.284.736	-	1.284.736
Propriedades de investimento líquidas	2.884.247	3.997.014	-	6.881.261

	31.12.2016			
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimentos em curso	Total
Propriedades de investimento				
Saldo inicial	7.079.433	40.895.219	-	47.974.653
Adições	-	-	-	-
Alienações	(890.140)	(8.088.615)	-	(8.978.754)
Transferências e abates	(2.268.245)	(14.433.825)	-	(16.702.070)
Saldo final	3.921.049	18.372.780	-	22.293.828
Depreciações acumuladas				
Saldo inicial	239.427	26.669.509	-	26.908.936
Depreciações do período	-	569.250	-	569.250
Alienações	(25.824)	(5.432.025)	-	(5.457.848)
Transferências e abates	(3.506)	(10.306.485)	-	(10.309.991)
Saldo final	210.097	11.500.249	-	11.710.347
Perdas Imparidades Acumuladas				
Saldo inicial	-	1.282.622	-	1.282.622
Outras variações	-	8.876	-	8.876
Saldo final	-	1.291.498	-	1.291.498
Propriedades de investimento líquidas	3.710.951	5.581.032	-	9.291.983

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de seis imóveis, tendo sido reconhecido em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" o valor de 923 mil de Euros a título de mais-valias.

No período findo em 31 de dezembro de 2016 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de seis imóveis, tendo sido reconhecido em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" o valor de 1,2 milhões de Euros a título de mais-valias.



As depreciações do período, no montante de 211.508 Euros (487.211 Euros em 30 de setembro de 2016) foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	País	Sede	30.09.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe:								
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:								
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Portugal	Lugar do Quintanilho 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ("CTT Con")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Mailtec Comunicação, S.A. ("Mailtec TI")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajeria, SLU. ("TourLine")	Espanha	Calle Pedrosa C. 38-40 Hospital de Llobregat (08908)- Barcelona	100	-	100	100	-	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Moçambique	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Escrita Inteligente, S.A. ("RONL")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. ("BancoCTT")	Portugal	Av. D. João II N.º 11 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Transporta - Transportes Porta a Porta, S.A. ("Transporta")	Portugal	Estrada de São Marcos N.º 15 2735-521Cacém	100	-	100	-	-	-

Em 27 de abril de 2017 o Banco CTT, S.A. foi alvo de um aumento de capital no montante de 40.000.000 Euros perfazendo atualmente o seu capital social o total de 125.000.000 Euros.

Em 4 de maio de 2017 foi adquirido 100% do capital da empresa Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. pelo montante de 1.728.091 Euros.

Entidades controladas conjuntamente

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	País	Sede	30.09.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
NewPost ACE	Portugal	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Portugal	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

Associadas

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:



Denominação social	País	Sede	30.09.2017			31.12.2016		
			Porcentagem do capital detido			Porcentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	Portugal	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. ^(a)	Moçambique	R. da Sé, 114-4º. Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL ^(b)	Espanha	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL ^(b)	Espanha	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

^(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra atualmente em processo de liquidação.

^(b) Empresa participada pela Tourline Mensajería, SLU, que se encontra atualmente sem atividade.

Alterações no perímetro de consolidação

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 o perímetro de consolidação foi alterado na sequência da aquisição da empresa Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. em 4 de maio de 2017.

Abaixo apresentamos resumo dos impactos no balanço à data de aquisição:

Demonstração da posição financeira - Data de aquisição

Rubrica	Montante
Ativo não corrente	2.075.180
Ativo corrente	3.426.473
Total do ativo	5.501.653
Capital próprio	1.593.190
Passivo não corrente	461.277
Passivo corrente	3.447.186
Total do passivo	3.908.463
Total do capital próprio e passivo	5.501.653

Os principais impactos em resultados a 30 de setembro de 2017 apresenta-se como segue e referem-se aos meses de maio a setembro:

Demonstração dos resultados por naturezas - 30.09.2017

Rubrica	Montante
Rendimentos operacionais	5.650.679
Gastos operacionais	(7.647.120)
Resultado operacional	(1.996.441)
Outras rubricas da Demonstração dos resultados	391.184
Resultado líquido do período	(1.605.257)

8. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 esta rubrica detalha-se como segue:



	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	182.841.137	78.863.164
De outros emissores	<u>22.501.297</u>	<u>15.122.951</u>
	<u>205.342.434</u>	<u>93.986.115</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	8.328.740	878.115
De outros emissores	<u>29.006</u>	<u>230.313</u>
	<u>8.357.746</u>	<u>1.108.428</u>
	<u>213.700.180</u>	<u>95.094.543</u>

A análise, por maturidade residual, dos investimentos detidos até à maturidade, a 30 de setembro de 2017 e a 31 de dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

	<u>30.09.2017</u>					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	3.202.391	5.126.549	32.105.105	150.736.032	-	191.169.877
De outros emissores	<u>29.006</u>	-	-	<u>22.501.297</u>	-	<u>22.530.303</u>
	<u>3.231.397</u>	<u>5.126.549</u>	<u>32.105.105</u>	<u>173.237.329</u>	-	<u>213.700.180</u>
	<u>31.12.2016</u>					
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	878.115	-	12.256.862	66.606.302	-	79.741.279
De outros emissores	<u>22.818</u>	<u>207.495</u>	-	<u>15.122.951</u>	-	<u>15.353.264</u>
	<u>900.933</u>	<u>207.495</u>	<u>12.256.862</u>	<u>81.729.253</u>	-	<u>95.094.543</u>

9. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	560.515	540.400
De outros emissores	<u>4.717.181</u>	<u>3.933.214</u>
	<u>5.277.696</u>	<u>4.473.614</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	5.136.200	139.180
De outros emissores	<u>3.565.637</u>	<u>1.834.531</u>
	<u>8.701.837</u>	<u>1.973.711</u>
	<u>13.979.533</u>	<u>6.447.325</u>

A análise dos ativos financeiros disponíveis para venda e das respetivas maturidades apresenta-se como segue:



	30.09.2017			
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor	Perdas por imparidade	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
Títulos de dívida pública				
Nacionais	5.669.001	27.714	-	5.696.715
Estrangeiros	-	-	-	-
Outros emissores				
Nacionais	2.550.118	-	-	2.550.118
Estrangeiros	5.707.632	25.068	-	5.732.700
	<u>13.926.751</u>	<u>52.782</u>	<u>-</u>	<u>13.979.533</u>

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	30.09.2017					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	5.136.200	-	-	560.515	-	5.696.715
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	2.550.118	-	-	-	-	2.550.118
Estrangeiros	815.352	200.167	4.603.882	113.299	-	5.732.700
	<u>8.501.670</u>	<u>200.167</u>	<u>4.603.882</u>	<u>673.814</u>	<u>-</u>	<u>13.979.533</u>

	31.12.2016			
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor	Perdas por imparidade	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
Títulos de dívida pública				
Nacionais	679.406	174	-	679.580
Estrangeiros	-	-	-	-
Outros emissores				
Nacionais	-	-	-	-
Estrangeiros	5.754.445	13.300	-	5.767.745
	<u>6.433.851</u>	<u>13.474</u>	<u>-</u>	<u>6.447.325</u>

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	31.12.2016					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	14.866	124.314	-	540.400	-	679.580
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	-	-	-	-	-	-
Estrangeiros	562.258	1.272.273	3.614.529	318.685	-	5.767.745
	<u>577.124</u>	<u>1.396.587</u>	<u>3.614.529</u>	<u>859.085</u>	<u>-</u>	<u>6.447.325</u>

10. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, as rubricas "Outros ativos financeiros bancários" e "Outros passivos financeiros bancários" apresentavam a seguinte composição:



	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Ativo não corrente		
Aplicações em instituições de crédito	8.105.618	-
	<u>8.105.618</u>	<u>-</u>
Ativo corrente		
Aplicações em instituições de crédito	72.165.625	58.718.171
Outros	704.067	336.132
	<u>72.869.692</u>	<u>59.054.303</u>
	80.975.310	59.054.303
Passivo corrente		
Outros	9.264.156	1.218.205
	<u>9.264.156</u>	<u>1.218.205</u>

Relativamente à rubrica “Aplicações em Instituições de crédito”, o escalonamento por prazos de vencimento apresenta-se como segue:

	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Até 3 meses	32.063.129	42.111.692
De 3 a 6 meses	1.365.773	4.500.135
De 6 a 12 meses	38.736.723	12.106.344
De 1a 3 anos	5.160.908	-
Mais de 3 anos	2.944.710	-
	<u>80.271.243</u>	<u>58.718.171</u>

11. CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Crédito a clientes bancários” detalhava-se como segue:

	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Crédito vivo	42.427.108	7.104.322
Crédito habitação	29.222.944	-
Descobertos em depósitos à ordem	231.106	69.498
Outros créditos	12.973.058	7.034.824
Crédito vencido	60.167	-
Imparidade para riscos de crédito	(82.512)	(417)
	<u>42.404.763</u>	<u>7.103.905</u>

A análise, por maturidade do crédito a clientes bancários, a 30 de setembro de 2017 e a 31 de dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

	30.09.2017					Total
	Corrente		Não corrente			
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a 3 anos	Mais de 3 anos	
Crédito habitação	-	-	-	-	29.193.616	29.193.616
Descobertos em depósitos à ordem	228.285	-	-	-	-	228.285
Outros créditos	-	12.973.058	-	-	-	12.973.058
Crédito vencido	-	9.804	-	-	-	9.804
	<u>228.285</u>	<u>12.982.862</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>29.193.616</u>	<u>42.404.763</u>



	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.262.567	1.293.963
Subsídios de Refeição	1.644.719	1.668.745
Outros	<u>5.827.442</u>	<u>3.166.223</u>
	<u>8.734.728</u>	<u>6.128.931</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Subsídios ao investimento	<u>321.217</u>	<u>334.191</u>
	<u>321.217</u>	<u>334.191</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	535.844	2.143.378
Carregamentos Phone-IX	145.676	158.698
Comissões diferidas	57.318	799.062
Subsídios ao investimento	17.299	17.299
Outros	<u>468.781</u>	<u>1.059.172</u>
	<u>1.224.918</u>	<u>4.177.609</u>
	<u>1.546.135</u>	<u>4.511.800</u>

Nos exercícios de 2001 e 2002 a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e ano findo em 31 de dezembro de 2016 foram reconhecidos em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" na demonstração consolidada dos resultados 1.607.534 Euros e 3.394.833 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias. O montante reconhecido, no período findo em 31 de dezembro de 2016, inclui o valor de 1.725.642 Euros relativos ao edifício do Conde Redondo como resultado da resolução do contrato de arrendamento.

Na sequência do contrato celebrado com a Cetelem em 2014, encontra-se diferido um montante de 57.318 Euros no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 (799.062 Euros em 31 de dezembro de 2016).

13. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:



30.09.2017

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Alteração do perímetro de consolidação	Saldo final
Ativos não correntes						
Ativos fixos tangíveis	173.055	-	(92.786)	-	-	80.269
Propriedades de investimento	1.291.498	-	(6.762)	-	-	1.284.736
	1.464.553	-	(99.548)	-	-	1.365.005
Crédito a clientes bancários	-	29.564	(236)	-	-	29.328
Outros ativos não correntes	1.748.286	80.532	-	-	-	1.828.818
	1.748.286	110.096	(236)	-	-	1.858.146
	3.212.839	110.096	(99.784)	-	-	3.223.151
Ativos correntes						
Contas a receber	30.309.524	2.053.209	(810.941)	(708.707)	2.278.091	33.121.176
Crédito a clientes bancários	417	61.366	(8.600)	-	-	53.184
Outros ativos correntes	8.173.677	50.128	(521.205)	(109.481)	326.796	7.919.915
	38.483.618	2.164.703	(1.340.746)	(818.188)	2.604.887	41.094.275
Mercadorias	1.565.187	294.234	(455)	(81.241)	-	1.777.725
Matérias-primas, sub. e de consumo	579.327	90.295	-	-	-	669.622
	2.144.514	384.529	(455)	(81.241)	-	2.447.347
	40.628.132	2.549.232	(1.341.201)	(899.429)	2.604.887	43.541.622
	43.840.971	2.659.328	(1.440.985)	(899.429)	2.604.887	46.764.773

31.12.2016

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Ativos não correntes						
Ativos fixos tangíveis	296.769	-	(123.714)	-	-	173.055
Propriedades de investimento	1.282.622	12.491	(3.615)	-	-	1.291.498
	1.579.391	12.491	(127.329)	-	-	1.464.553
Outros ativos não correntes	1.472.836	83.597	-	-	191.853	1.748.286
Empréstimos INESC	347.021	-	(347.021)	-	-	-
	1.819.857	83.597	(347.021)	-	191.853	1.748.286
	3.399.248	96.088	(474.350)	-	191.853	3.212.839
Ativos correntes						
Contas a receber	31.737.169	2.875.921	(2.267.005)	(2.036.561)	-	30.309.524
Crédito a clientes bancários	-	417	-	-	-	417
Outros ativos correntes	8.622.168	440.664	(691.210)	(6.092)	(191.853)	8.173.677
Empréstimo INESC	49.740	-	(49.740)	-	-	-
	40.409.077	3.317.002	(3.007.955)	(2.042.653)	(191.853)	38.483.618
Mercadorias	1.397.098	198.203	(438)	(29.676)	-	1.565.187
Matérias-primas, sub. e de consumo	565.513	21.592	(7.778)	-	-	579.327
	1.962.611	219.795	(8.216)	(29.676)	-	2.144.514
	42.371.688	3.536.797	(3.016.171)	(2.072.329)	(191.853)	40.628.132
	45.770.936	3.632.885	(3.490.521)	(2.072.329)	-	43.840.971

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 a rubrica “Alterações perímetro de consolidação” refere-se aos saldos da Transporta à data de aquisição.

O valor líquido entre aumentos e reversões das perdas por imparidade de inventários encontra-se registado na Demonstração consolidada dos resultados na rubrica “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas”.

14. CAPITAL

Em 30 de setembro de 2017 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, conforme informação reportada, resumem-se como segue:



		30.09.2017		
Acionista		Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾		15.401.967	10,268%	7.700.984
Manuel Carlos de Melo Champalimaud ⁽¹⁾	Total	15.686.852	10,458%	7.843.426
Allianz Global Investors GmbH ⁽²⁾	Total	7.552.637	5,035%	3.776.319
Wilmington Capital, S.L. ⁽³⁾		7.501.583	5,001%	3.750.792
Indumenta Pueri, S.L. ⁽³⁾	Total	7.501.583	5,001%	3.750.792
BNP Paribas Asset Management SAS ^{(4) (5)}			3,710%	0
BNP Paribas Investment Partners S.A. ⁽⁵⁾	Total	7.274.095	4,849%	3.637.048
Norges Bank	Total	3.333.792	2,223%	1.666.896
Wellington Management Group LLP ⁽⁶⁾	Total	3.105.222	2,070%	1.552.611
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁷⁾	Total	1	0,000%	0,50
Restantes acionistas	Total	105.545.818	70,364%	52.772.909
Total		150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) Inclui 15.329.698 ações detidas pela Gestmin SGPS, S.A. e 72.269 ações detidas pelos membros do Conselho de Administração da Gestmin, sendo estas últimas imputáveis à Gestmin. Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud, que detém o controlo da Gestmin, sendo igualmente detentor direto de 284.885 ações correspondentes a 0,190% do capital social e dos direitos de voto nos CTT.
- (2) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (3) A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (4) Empresa controlada pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..
- (5) Percentagens indicadas pelo acionista na última comunicação de participação qualificada, publicada em comunicado de 4 de maio de 2017 no site dos CTT (www.ctt.pt) e no da CMVM (www.cmvm.pt): BNP Paribas Asset Management - 1,86% diretamente; BNP Paribas Investment Partners Belgium SA - 1,09% diretamente (votação por procuração através de BNP Paribas Investment Partners UK Ltd); BNP Paribas Investment Partners Luxembourg - 1,90% indiretamente (votação por procuração através de BNP Paribas Asset Management 1,846% + BNP Paribas Investment Partners Nederland N.V. 0,055%).
- (6) A cadeia completa de empresas controladas através da qual os direitos de voto são mantidos inclui a Wellington Management Group LLP, a Wellington Group Holdings LLP, a Wellington Investment Advisors Holdings LLP e a Wellington Management Company LLP.
- (7) Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo. Na presente data, os CTT são assim detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.



Acionista	31.12.2016		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾	14.576.115	9,717%	7.288.058
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	284.885	0,190%	142.443
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	9,907%	7.430.500
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5.003.827
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	5,035%	3.776.319
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾		0,833%	
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾		2,972%	
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾		1,197%	
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	5,002%	3.751.215
Norges Bank	Total	4,948%	3.711.050
BlackRock, Inc. ⁽⁵⁾	Total	3,308%	2.480.983
F&C Asset Management plc ⁽⁶⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Banco de Montreal ⁽⁶⁾	Total	2,083%	1.562.401
Kames Capital PLC ⁽⁷⁾	Total	2,015%	1.511.085
Wilmington Capital, S.L. ⁽⁸⁾	3.020.368	2,014%	1.510.184
Indumenta Pueri, S.L. ⁽⁸⁾	Total	2,014%	1.510.184
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁹⁾	Total	0,400%	300.266
Restantes acionistas	Total	58,616%	43.962.173
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud.
- (2) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.
- (3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (4) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..
- (5) A cadeia completa de empresas controladas pela BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou instrumentos financeiros são detidos pode ser consultada nos anexos aos comunicados de participação qualificada, em: <http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3#panel2-1>
- (6) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (7) A Kames Capital PLC atua como gestora de investimentos da Scottish Equitable PLC, Royal County de Berkshire Pension Fund, da Kames Capital Investment Company (Irlanda) PLC e da Kames Capital ICVC e é a detentora indicada dos direitos de voto e custodiante das ações às quais estão associados esses direitos de voto.
- (8) A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (9) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).



15. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo.

Em 30 de setembro de 2017 os CTT são detentores de 1 ação própria, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016 foram como se segue:

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2016	600.531	5.097.536	8,488
Aquisições	-	-	-
Atribuição	(600.530)	(5.097.527)	8,488
Saldo em 30 setembro de 2017	<u>1</u>	<u>8</u>	<u>8,488</u>

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2015	200.177	1.873.125	9,357
Aquisições	400.354	3.224.411	8,054
Alienações	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>600.531</u>	<u>5.097.536</u>	<u>8,488</u>

Reservas

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica de "Reservas" apresentava o seguinte detalhe:



30.09.2017					
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	18.072.559	5.097.536	13.474	11.708.102	34.891.671
Diminuições de capital	-	-	-	49.500.000	49.500.000
Transferências	(3.072.559)	-	-	3.072.559	-
Atribuição de ações próprias	-	(5.097.527)	-	5.097.527	-
Justo valor de ativos	-	-	39.307	-	39.307
Plano de ações (atribuição)	-	-	-	(4.480.638)	(4.480.638)
Saldo final	<u>15.000.000</u>	<u>8</u>	<u>52.781</u>	<u>64.897.551</u>	<u>79.950.341</u>

31.12.2016					
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	18.072.559	1.873.125	(540)	13.438.968	33.384.112
Aquisição de ações próprias	-	3.224.411	-	(3.224.411)	-
Justo valor de ativos	-	-	14.014	-	14.014
Plano de ações	-	-	-	1.493.546	1.493.546
Saldo final	<u>18.072.559</u>	<u>5.097.536</u>	<u>13.474</u>	<u>11.708.102</u>	<u>34.891.671</u>

Conforme deliberado na Assembleia Geral Anual realizada no dia 20 de abril de 2017 procedeu-se a uma operação de redução e aumento de capital social dos CTT nos seguintes moldes:

- (i) redução do capital social, para libertação de excesso de capital, de 75M € para 25,5M €, sendo a redução no valor de 49,5M € a reconduzir a reservas livres (mediante a redução do valor nominal de cada ação de 0,50€ para 0,17€), e aumento do capital social de 25,5M € para 75M €, sendo o aumento no valor de 49,5M € (mediante o aumento do valor nominal de cada ação de 0,17€ para 0,50€ e permanecendo inalterados os n.ºs 1 e 2 do artigo 4º dos Estatutos dos CTT), a realizar por incorporação de reservas disponíveis na rubrica de resultados transitados, incluindo resultados transitados com origem em reavaliações de ativos fixos tangíveis efetuadas ao abrigo de legislação especial no montante de 44M € e outros resultados transitados no montante de 5.5M €; e
- (ii) acerto do valor de reserva legal, passando a reserva legal da Sociedade a 15 M€ e reconduzindo-se o valor de 3 M€ a reservas livres.

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Na sequência da atribuição de ações próprias aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito da Política de remunerações estabelecida pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 esta reserva foi, em janeiro de 2017, reduzida no montante de 5.097.527 Euros.

Em 30 de setembro de 2017 esta rubrica inclui o montante de 8 Euros relativos à reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.



Em 31 de dezembro de 2016, esta rubrica registou igualmente o valor reconhecido em cada ano relativo ao Plano de ações que constituía a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, no valor de 4.480.638 Euros.

Resultados Transitados

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	30.09.2017	31.12.2016
Saldo inicial	93.589.211	91.727.994
Aplicação do resultado líquido do período anterior	62.160.395	72.065.283
Distribuição de dividendos (Nota 16)	(72.000.000)	(70.264.792)
Aumento de capital	(49.500.000)	-
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	16.174	19.820
Outros movimentos	-	40.906
Saldo final	34.265.781	93.589.211

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	30.09.2017	31.12.2016
Saldo inicial	(27.137.824)	(18.644.832)
Ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	(11.827.990)
Impostos diferidos de ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	3.334.998
Saldo final	(27.137.824)	(27.137.824)

16. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório e Contas de 2016, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 20 de abril de 2017, a distribuição de dividendos no montante de 72.000.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 0,48 Euros.

A 28 de abril de 2016 também foi aprovada em Assembleia Geral, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 70.500.000 Euros, que corresponde a um dividendo por ação de 0,47 Euros, tendo o dividendo sido pago em 25 de maio de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 235.208 Euros.



	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Dividendos atribuídos	72.000.000	70.500.000
Dividendos atribuídos a ações próprias	(0,48)	(235.208)
Dividendos distribuídos	<u>72.000.000</u>	<u>70.264.792</u>

17. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, os resultados por ação foram calculados como segue:

	<u>30.09.2017</u>	<u>30.09.2016</u>
Resultado líquido do período	19.509.567	46.034.675
Nº médio de ações ordinárias	149.934.007	149.569.956
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,13	0,31
Diluído	0,13	0,31

O número médio de ações é analisado como segue:

	<u>30.09.2017</u>	<u>30.09.2016</u>
Ações emitidas no início do exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	65.993	430.044
N.º médio de ações durante o período	149.934.007	149.569.956

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo.

Em 30 de setembro de 2017 o número de ações próprias em carteira é de 1, sendo o seu número médio no período findo em 30 de setembro de 2017 de 65.993, refletindo o facto das aquisições de ações próprias terem ocorrido em exercícios anteriores e a sua entrega ter ocorrido em 31 de janeiro de 2017.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

18. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados o Grupo constituiu "Provisões" que apresentaram o seguinte movimento:



	30.09.2017						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alteração no perímetro de consolidação	
Provisões não correntes							
Processos judiciais	4.838.552	1.685.124	(2.377.684)	(950.184)	120.789	30.000	3.346.597
Outras provisões	9.288.931	30.650	(96.996)	(304.286)	(120.789)	-	8.797.510
	14.127.483	1.715.774	(2.474.680)	(1.254.470)	-	30.000	12.144.107
Reestruturação	-	1.198.418	-	(1.052.197)	-	-	146.221
	14.127.483	2.914.192	(2.474.680)	(2.306.667)	-	30.000	12.290.328

	31.12.2016						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alteração no perímetro de consolidação	
Provisões não correntes							
Processos judiciais	9.102.699	1.929.078	(5.715.244)	(2.093.786)	1.615.805	-	4.838.552
Contratos onerosos	14.358.103	139.058	(6.613.918)	(7.883.243)	-	-	-
Outras provisões	17.035.233	180.942	(6.263.597)	(47.842)	(1.615.805)	-	9.288.931
	40.496.035	2.249.078	(18.592.759)	(10.024.871)	-	-	14.127.483
Investimentos em subsidiárias e associadas	189.775	-	(189.775)	-	-	-	-
Reestruturação	46.522	-	-	(46.522)	-	-	-
	40.732.332	2.249.078	(18.782.534)	(10.071.393)	-	-	14.127.483

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 a rubrica “Alterações perímetro de consolidação” refere-se aos saldos da Transporta à data de aquisição.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) / reduções” em 758.906 Euros (7.465.719 Euros em 30 de setembro de 2016).

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

Contratos Onerosos

Na sequência da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, registou-se, no primeiro trimestre de 2016, uma reversão da provisão para contratos onerosos associada ao contrato de arrendamento deste edifício no montante de 2.913.557 Euros.

As utilizações, no período findo em 31 de dezembro de 2016, no montante de 7.883.243 Euros dizem respeito aos pagamentos das rendas vencidas do período bem como a parte das rendas vincendas relativas ao edifício do Conde Redondo.

Na sequência da reestruturação da rede Lojas dos CTT e dos novos contratos de subarrendamento, a rentabilidade destes espaços passou a superar o valor das rendas pagas ao abrigo dos contratos de arrendamento em vigor, deixando assim de se considerarem tais contratos como onerosos.

Assim, a 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não existem montantes provisionados para contratos onerosos.

Outras Provisões

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 7.912.694 Euros (8.130.479 Euros em 31 de dezembro de 2016).



No período findo em 31 de dezembro de 2016 foram registadas reversões no montante de 6.263.597 Euros que resultaram das seguintes situações:

- nos CTT, S.A., incorporam o resultado da revisão da metodologia de apuramento associada a esta provisão através da incorporação de mais dados históricos, nomeadamente, informação relativa ao desfecho dos processos judiciais.
- na CTT Expresso, S.A. em função do desfecho favorável das ações em tribunal, em 2016, foi revista a probabilidade da provisão tendo sido revertida a totalidade da mesma, no montante de 2,1 milhões de Euros. Assim, em 2016 estes processos passaram a ser considerados passivos contingentes.

A 30 de setembro de 2017, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 56.191 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 278.498 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.. A reversão ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2016 decorre da avaliação efetuada pelo Grupo na qual se concluiu que as obrigações anteriormente existentes já não se mantinham.

Reestruturações

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 foi constituída, na subsidiária Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A., uma provisão para reestruturações, no montante de 1.198.418 Euros, na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas (Nota 23).

Garantias prestadas

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:



Descrição	30.09.2017	31.12.2016
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.030.174	3.030.174
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.523.201	1.523.201
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.274.355	1.274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	823.187	590.000
Autarquias	185.681	183.677
Tribunais	118.704	167.107
Solred	80.000	80.000
ANA - Aeroportos de Portugal	68.000	34.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda	46.167	46.167
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
EMEL, S.A.	26.984	19.384
Águas do Norte	23.804	-
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
ACT Autoridade Condições Trabalho	21.404	58.201
Serviços Intermunicipalizados Loures e Odivelas	17.000	-
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Portugal Telecom, S.A.	16.658	16.658
Refer	16.460	-
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	16.406	16.406
SMAS Sintra	15.889	-
Repsol	15.000	-
Outras entidades	14.103	29.992
Administração Regional de Saúde LVT	13.086	-
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
SMAS Torres Vedras	9.909	9.909
Instituto de Segurança Social	8.190	-
Imobiliária Ederkin	7.998	7.998
Promodois	6.273	6.273
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
Consejeria Salud	4.116	4.116
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	-
IFADAP	1.746	1.746
Águas de Coimbra	870	870
Lisboagás, S.A.	-	190.000
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	-	40.000
SetGás, S.A.	-	30.000
Estradas de Portugal, EP	-	5.000
	<u>11.393.100</u>	<u>11.371.107</u>

Garantias contratos de arrendamento:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem, em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o montante de 9.654.198 Euros.

Compromissos

A 30 de setembro de 2017 o Grupo tinha subscrito livranças que totalizaram um valor aproximado de 41,5 mil Euros, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.



O Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tourline e relativamente à sua subsidiária Corre no montante de 89.853 Euros, os quais se encontram ativos em 30 de setembro de 2017.

A 30 de setembro de 2017, os compromissos assumidos pelo Grupo relativos ao patrocínio da Taça da Liga por três temporadas, ascendem ao montante de 0,7 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente nas Notas 4 e 5.

19. CONTAS A PAGAR

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Não corrente		
Outras contas a pagar	386.099	375.379
	<u>386.099</u>	<u>375.379</u>
Corrente		
Adiantamentos de clientes	2.945.410	3.039.657
Vales CNP	195.219.436	200.238.100
Fornecedores c/c	63.366.269	65.044.068
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	11.528.352	8.559.890
Fornecedores de investimentos	1.606.156	13.684.684
Faturas em receção e conferência (investimentos)	1.746.163	6.206.806
Valores cobrados por conta de Terceiros	10.181.747	8.955.667
Serviços financeiros postais	132.603.056	131.878.955
Adiantamentos por conta de alienações	5.097.434	2.516.337
Outras contas a pagar	4.991.668	4.739.536
	<u>429.285.691</u>	<u>444.863.700</u>
	<u>429.671.790</u>	<u>445.239.079</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.

Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales.

Adiantamentos por conta de alienações

O aumento verificado nesta rubrica respeita essencialmente aos reforços de sinal previstos no contrato de alienação dos imóveis da Rua de S. José.



20. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos” apresentava a seguinte composição:

	30.09.2017	31.12.2016
Depósitos à ordem	341.297.115	114.041.001
Depósitos a prazo	131.757.562	131.757.562
Depósitos poupança	67.375.571	8.486.356
	<u>540.430.248</u>	<u>253.944.840</u>

Os montantes acima referidos respeitam a depósitos de clientes do Banco CTT. O escalonamento por prazos de vencimento residual, a 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, detalha-se como segue:

		30.09.2017					
		Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a a 3 anos	Mais de 3 anos	Total
Depósitos à ordem	341.297.115	-	-	-	-	-	341.297.115
Depósitos a prazo	-	-	50.707.943	81.049.619	-	-	131.757.562
Depósitos poupança	67.375.571	-	-	-	-	-	67.375.571
	<u>408.672.686</u>	<u>50.707.943</u>	<u>81.049.619</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>540.430.248</u>

		31.12.2016					
		Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a a 3 anos	Mais de 3 anos	Total
Depósitos à ordem	114.041.001	-	-	-	-	-	114.041.001
Depósitos a prazo	-	-	73.693.366	57.724.117	-	-	131.417.483
Depósitos poupança	8.486.356	-	-	-	-	-	8.486.356
	<u>122.527.357</u>	<u>73.693.366</u>	<u>57.724.117</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>253.944.840</u>

21. IMPOSTO A RECEBER / PAGAR

Em 30 de setembro de 2017 esta rubrica reflete a diferença entre o valor da estimativa de imposto referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e os montantes já pagos a título de pagamentos por conta e pagamentos adicionais por conta.

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, a composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” era conforme segue:

	30.09.2017	30.09.2016
Rendimentos suplementares	3.371.433	3.116.168
Acordo Altice	-	7.500.000
Descontos de pronto pagamento obtidos	48.161	33.666
Diferenças de câmbio favoráveis de ativos e passivos diferentes de financiamento	2.595.044	698.685
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	487.062	450.142
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	2.544.724	4.669.493
Rendimentos de serviços e comissões	3.131.897	184.144
Ganhos e perdas de juros - Serviços financeiros	147.372	246.428
Regularização IVA	1.888.084	3.522.637
Outros	395.386	1.174.518
	<u>14.609.163</u>	<u>21.595.881</u>



Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual foi reconhecido em resultados ao longo do período de negociações com vista ao estabelecimento de parcerias, como previsto no Memorando. Este reconhecimento terminou em dezembro de 2016.

Na rubrica “Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros”, no período findo em 30 de setembro de 2016, encontra-se registada a mais-valia decorrente da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo no valor de 1,7 milhões de Euros.

O montante reconhecido na rubrica “Regularização IVA” decorre essencialmente de melhorias implementadas nos procedimentos da metodologia de dedução do IVA.

23. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

	30.09.2017	30.09.2016
Remunerações dos órgãos sociais	4.056.562	3.414.643
Remunerações do pessoal	195.768.586	190.939.279
Benefícios aos empregados	3.316.737	1.897.108
Indemnizações	3.079.821	1.448.996
Encargos sobre remunerações	43.588.369	42.414.425
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	2.538.400	2.334.349
Gastos de ação social	5.030.242	4.873.169
Outros gastos com o pessoal	<u>121.425</u>	<u>38.044</u>
	<u>257.500.142</u>	<u>247.360.012</u>

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

	30.09.2017				Total
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	3.044.642	298.857	36.291	4.500	3.384.290
Remuneração variável anual	<u>672.272</u>	-	-	-	<u>672.272</u>
	<u>3.716.914</u>	<u>298.857</u>	<u>36.291</u>	<u>4.500</u>	<u>4.056.562</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	185.197	-	-	-	185.197
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	<u>616.890</u>	-	-	-	<u>616.890</u>
	<u>802.087</u>	-	-	-	<u>802.087</u>
	<u>4.519.001</u>	<u>298.857</u>	<u>36.291</u>	<u>4.500</u>	<u>4.858.649</u>



	30.09.2016				Total
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	2.462.431	145.714	24.464	4.500	2.637.109
Remuneração variável anual	777.534	-	-	-	777.534
	<u>3.239.965</u>	<u>145.714</u>	<u>24.464</u>	<u>4.500</u>	<u>3.414.643</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	167.625	-	-	-	167.625
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	1.120.159	-	-	-	1.120.159
	<u>1.287.784</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.287.784</u>
	<u>4.527.749</u>	<u>145.714</u>	<u>24.464</u>	<u>4.500</u>	<u>4.702.427</u>

Na sequência do novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e dando cumprimento ao estipulado no Plano de Atribuição de Ações a Administradores Executivos foram atribuídas, 600.530 ações aos Administradores Executivos da Sociedade. O montante de 616.890 Euros registado na rubrica "Remuneração variável de longo prazo - Plano de Ações" resulta do desconhecimento da responsabilidade após a entrega das ações refletindo o diferencial entre aquela responsabilidade, estimada em 31 de dezembro de 2014, e o valor das ações próprias registadas nos Capitais Próprios entregues aos membros dos Órgãos Sociais em 31 de janeiro de 2017.

A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente.

Benefícios aos empregados

A variação registada na rubrica de "Benefícios aos empregados" reflete essencialmente a redução da responsabilidade associada ao benefício "Taxa de assinatura telefónica" decorrente do ajuste aos gastos reais dos beneficiários nos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, no valor de 425.298 Euros e 1.815.868, respetivamente.

Indemnizações

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 a rubrica "Indemnizações" inclui o montante de 1.215.142 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Inclui igualmente o montante de 1.198.418 Euros relativos à provisão para reestruturações constituídas na Transporta na sequência do processo de otimização ao nível dos recursos humanos.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no Trabalho.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016 estão incluídos na rubrica "Gastos com o pessoal" os montantes de 622.537 Euros e 517.842 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.579 e 12.432 colaboradores.



24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades ("IS") à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas ("IRPC") à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS"). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

	30.09.2017	30.09.2016
Resultado antes de impostos	32.596.697	66.382.227
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
	6.845.306	13.940.268
Benefícios fiscais	(272.766)	(164.833)
Mais/(menos)-valias contabilísticas	(270.842)	(441.208)
Mais/(menos)-valias fiscais	(105.587)	(844.621)
Equivalência patrimonial	-	(8.518)
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	828	-
Perdas e reversões por imparidade	(106.771)	275.835
Outras situações, líquidas	1.606.365	2.322.015
Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma	918.559	1.159.059
Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal	751.830	920.446
Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual	2.550.165	3.152.854
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	1.306.821	1.298.506
Excesso de estimativa e restituição de impostos	767	(1.023.983)
Imposto sobre o rendimento do período	<u>13.224.676</u>	<u>20.585.820</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>40,57%</u>	<u>31,01%</u>
Imposto sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	10.810.930	14.785.924
Imposto diferido	2.412.979	6.823.879
Excesso de estimativa para impostos	767	(1.023.983)
	<u>13.224.676</u>	<u>20.585.820</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 a rubrica "Insuficiência/(Excesso) de estimativa e restituição de impostos" refere-se, essencialmente, a reembolso de Tributação autónoma de 2011 e 2012 no montante de 347.036 Euros, insuficiência de estimativa de IRC de 2016



e 2015 no valor de 1.391.132 Euros e crédito fiscal relativo ao SIFIDE do exercício de 2015 no montante de 1.079.208 Euros. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 a mesma rubrica inclui o montante de 268.898 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE relativo ao exercício de 2014 da empresa CTT – Correios de Portugal, S.A..

Impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

	30.09.2017	31.12.2016
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados – cuidados de saúde	70.235.522	70.523.096
Benefícios aos empregados – plano pensões	86.753	-
Benefícios aos empregados – outros benefícios de longo prazo	4.602.758	5.301.326
Mais-valias contabilísticas diferidas	151.697	606.790
Perdas por imparidade e provisões	3.065.631	3.030.558
Prejuízos fiscais reportáveis	881.952	327.183
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	323.038	360.333
Plano de ações	-	1.268.470
Terrenos e edifícios	1.434.993	1.847.637
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	2.594.129	2.680.786
Outros	490.421	274.583
	83.866.894	86.220.762
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	2.994.065	3.151.709
Mais-valias suspensas	908.462	934.821
Outros	36.616	36.616
	3.939.143	4.123.146

A 30 de setembro de 2017 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 3,9 milhões Euros e 0,2 milhões Euros, respetivamente.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	30.09.2017	31.12.2016
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	86.220.762	87.535.941
Movimentos do período – efeitos em resultados		
Benefícios aos empregados – cuidados de saúde	(287.574)	29.917
Benefícios aos empregados – plano pensões	86.753	-
Benefícios aos empregados – outros benefícios de longo prazo	(698.568)	(1.230.552)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(455.093)	(1.116.452)
Perdas por imparidade e provisões	35.074	(5.967.001)
Prejuízos fiscais reportáveis	554.769	2.857
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(37.295)	(45.040)
Plano de ações	(1.162.764)	421.330
Terrenos e edifícios	(412.644)	454.713
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	(86.657)	2.680.786
Outros	110.131	119.265
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados – cuidados de saúde	-	3.334.998
Saldo final	83.866.894	86.220.762



	30.09.2017	31.12.2016
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.123.146	4.576.598
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(157.644)	(410.811)
Mais-valias suspensas	(26.359)	(36.858)
Outros	-	(5.783)
Saldo final	<u>3.939.143</u>	<u>4.123.146</u>

Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline, Escrita Inteligente e Transporta, e detalham-se como segue:

<u>Empresa</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Impostos diferidos</u>
Tourline	43.251063	320.408
Escrita Inteligente	58.026	12.185
Transporta	2.615.993	549.359
Total	<u>45.925.082</u>	<u>881952</u>

No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 e podem ser reportados nos próximos 15 anos, os prejuízos fiscais de 2012, 2013 e 2014 que podem ser reportados nos próximos 18 anos e os prejuízos fiscais de 2015, sem limite temporal para o seu reporte. Relativamente à Escrita Inteligente referem-se às perdas do ano de 2015, 2016 que podem ser reportadas nos próximos 12 anos e ao prejuízo do período de nove meses findo em 30 de setembro, o qual pode ser reportados nos próximos 5 anos. Os prejuízos fiscais da Transporta respeitam ao prejuízo do período de nove meses findo em 30 de setembro, reportável por um período de 5 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,5 milhões de Euros.

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros foi atribuído um crédito fiscal de 268.898 Euros, de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 18 de janeiro de 2016.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2015, no montante aproximado de 3.358.151 Euros, o Grupo teria a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 2.556.380 Euros. De acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 6 de abril de 2017 foi atribuído um crédito fiscal de 1.079.209 Euros aos CTT.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2016, no montante aproximado de 1.895.281 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 1.006.271 Euros.



Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2013 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2017.

25. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre Avaliação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30.09.2017				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	72.000.000
Outros accionistas de empresas do grupo					
Associadas	74.849	857	8.789	71.394	-
Conjuntamente controladas	173.649	-	376.247	1.994	-
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	3.716.914	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	298.857	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	36.291	-
Assembleia Geral	-	-	-	4.500	-
	<u>248.498</u>	<u>857</u>	<u>385.036</u>	<u>4.129.950</u>	<u>72.000.000</u>



	30.09.2016				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	70.264.792
Outros accionistas de empresas do Grupo					
Associadas	8.622	9.277	9.194	52.128	-
Conjuntamente controladas	127.060	-	380.937	18.664	-
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	2.462.431	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	145.714	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	24.464	-
Assembleia Geral	-	-	-	4.500	-
	<u>135.682</u>	<u>9.277</u>	<u>390.131</u>	<u>2.707.900</u>	<u>70.264.792</u>

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

Processos regulatórios

A atividade dos CTT está regularmente sujeita a procedimentos de pedido de informação e verificação do cumprimento das normas vigentes por parte de entidades de supervisão, adotando a Empresa nesse âmbito uma postura de colaboração e de prestação dos necessários esclarecimentos e devida resposta.

Após detida análise de nota de ilicitude recebida pela Empresa em 16 de agosto de 2016 relativa a processo de contraordenação iniciado pela Autoridade da Concorrência com fundamento em alegado levantamento de obstáculos ao acesso à infraestrutura da rede postal pelos seus concorrentes, os CTT apresentaram no prazo legal a respetiva resposta, refutando as alegações em causa e considerando-as infundadas em particular pelas seguintes razões:

- (i) A Empresa manifestou sempre e continuará a manifestar disponibilidade para dar acesso em condições não discriminatórias à sua rede postal quando os termos solicitados se revelarem compatíveis com uma gestão operacional eficiente e com a sustentabilidade da prestação do serviço universal (tendo já celebrado acordos com operadores para efeitos de acesso à rede postal);
- (ii) A Empresa entende adotar neste domínio boas práticas concorrenciais seja atendendo à eficiência da sua rede postal seja às condições de acesso estabelecidas por operadores de serviço postal universal de outros Estados-Membros.

O processo encontra-se em fase de instrução, não existindo ainda uma decisão da Autoridade da Concorrência. Uma eventual decisão final desta entidade no sentido da aplicação de uma potencial coima e/ou penalidades está sujeita ainda a recurso judicial.

Aquisição Transporta

Na sequência da aquisição da Transporta – Transportes Porta a Porta, SA ocorrida em 4 de maio de 2017 o processo de integração continua em curso, tendo-se dado início à primeira fase do plano de otimização de recursos humanos, com um processo de despedimento coletivo que abrangeu um universo de 41 trabalhadores. Este processo de integração irá continuar a avaliar oportunidades de crescimento em mercados adjacentes e com sinergias de negócio com o mercado CEP.



Contrato de Financiamento

Foi assinado no dia 27 setembro de 2017 um contrato de financiamento entre os CTT e os bancos BBVA e Bankinter pelo prazo inicial de 5 anos no montante total de 90 milhões de Euros, com a possibilidade de utilização dos fundos até setembro de 2018. A 30 de setembro de 2017 não foi utilizado qualquer montante.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante, considerado material, para a atividade da Empresa que não tenha sido divulgado no anexo às demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO